

Obs.: Legenda na próxima página

Legenda da planta da sala

Imagem	Designação	Quant.	Especificação
	Mesa	3	
	Cadeira	18	
	Armário	4	1 – Arrumação da sala 2 – Arrumação da sala 3 – Arrumação de dossiês e outros materiais da educadora 4 – Gavetas individuais dos alunos e bancada da expressão plástica
	Expositores	4	1 – Informações/recados 2 – Expressão Plástica 3 – Domínio da matemática 4 – Linguagem oral e abordagem à escrita
	Estantes	2	1 – Arrumação de brinquedos da área do jogo simbólico 2 – Arrumação de jogos e construções/área dos jogos e construções
Área do Jogo simbólico			
	Casinha		
	Cabeleireiro		
	Arca das trapalhadas		
	Pequena mesa e duas cadeiras		

MAPA DE ROTINAS DA SALA DE PRÉ-ESCOLAR

Actividades de rotina

Manhã	
08h00/9h45	Acolhimento
09h45/10h15	Conversa de grupo
10h15/11h30	Actividades
11h35/11h45	Higiene
11h45/13h00	Almoço
Tarde	
13h00/15h00	Sesta obrigatória para os três anos e facultativa para os quatro
	Actividades livres/orientadas
15h00/15h40	Higiene
15h40/16h10	Lanche
16h10/16h20	Higiene
16h20/19h00	Actividades livres/orientadas

Actividades de enriquecimento curricular

2.ª feira	3.ª feira	4.ª feira	5.ª feira	6.ª feira
Natação	Inglês	Ballet	Música	Ginástica
15h50/16h30	9h45/12h30 *	9h30/10h00	14h00/15h00	12h10/13h00
			Ballet	
		Natação	15h30/16h00	Ténis
		15h50/16h30		15h00/16h00
* O grupo é subdividido por quatro vezes				

PLANIFICAÇÃO CURRICULAR ANUAL**Identificação da Instituição:** Jardim de Infância da Associação de Pessoal do Instituto Superior Técnico**Educador Cooperante:** Manuela Alves**Nº de crianças:** 21 **Idades:** 3, 4 e 5 Anos**Identificação do Estagiário:** Cláudia Sofia Ferreira das Neves Cardoso Roberto**Ano lectivo:** 2011/2012

Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Recursos	Avaliação	Calendarização
1.º Período						
Formação Pessoal e Social		Início do Ano lectivo Adaptação à escola e às suas rotinas - Conversas sobre a	Formação Pessoal e Social - Identidade - Independência e	<u>Humanos</u> Educadora Auxiliares Crianças	Observação com registo (educadora cooperante)	Setembro

<u>Domínios</u> Identidade e auto-estima Independência e autonomia Convivência democrática Conteúdos curriculares Adaptação	adaptação à escola e regras de sala; - Introdução das rotinas; - Exploração dos espaços da instituição e das áreas da sala. <u>Estratégias</u> ✓ Promover conversas em grande grupo ✓ Ler histórias acerca da adaptação à escola ✓ Propor actividades de Expressão Plástica recorrendo a diferentes técnicas ✓ Cantar canções ✓ Dizer lengalengas ✓ Propor jogos de socialização ✓ Fomentar brincadeiras livres de exploração de espaço	autonomia - Cooperação - Convivência democrática - Solidariedade e respeito pela diferença Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Apropriação da linguagem elementar das artes - Desenvolvimento da criatividade <u>Domínio da Expressão</u>	<u>Materiais</u> Jogos Brinquedos Livros Lápis de cor Marcadores Tintas Pincéis Diversos tipos de papéis Colas Tesouras Plasticinas	Setembro
--	--	---	--	------------------------

Rotinas	- Escolher actividades que pretende realizar e executá-las de forma autónoma. - Identificar os diferentes momentos da rotina diária da sala, reconhecendo a sua sucessão, o que faz em cada um deles e para quê;		<u>Musical</u> - Capacidade de Expressão e comunicação <u>Domínio da Expressão Motora</u> - Jogos			
Regras da sala de aula	- Contribuir para a elaboração das regras de vida em grupo; - Reconhecer a razão da existência das regras de vida da sala de aula e cumpri-las.					
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo						Setembro

Conteúdo curricular O espaço envolvente	- Localizar elementos dos seus espaços de vivência e movimento e associá-los às suas finalidades - Nomear, ordenar e estabelecer sequências de diferentes momentos da rotina diária.					Setembro
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular As Estações do Ano	- Distinguir unidades de tempo básicas: estações do ano;	Actividades Temáticas “O Outono” - Conversas sobre as características desta estação do ano (clima, vestuário, frutos, entre outras); - Realização de vários trabalhos de Expressão Plástica sobre a temática, recorrendo a diferentes técnicas; - Construção de um painel do Outono; - Realização, em suporte de	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas;	Humanos Educadora Auxiliares Crianças Materiais Jogos Brinquedos Livros Lápis de cor Marcadores Tintas Pincéis Diversos	Observação com registo (educadora cooperante)	Outubro

Expressão Dramática <u>Domínio</u> Compreensão das artes no contexto	- Reconhecer o Outono como uma das estações do ano; - Identificar fenómenos e características desta estação do ano e relacioná-los com a sua vida diária. - Reconhecer o teatro como prática artística	papel, de exercícios do domínio da abordagem à escrita e do domínio da Matemática relacionadas com a temática. <u>Estratégias</u> ✓ Promover conversas em grande grupo ✓ Mostrar imagens sobre o Outono (vestuário, frutos, entre outras) ✓ Ler histórias acerca do Outono ✓ Propor actividades de Expressão Plástica recorrendo a diferentes técnicas; ✓ Cantar canções; ✓ Propor a realização de exercícios vários, em suporte de papel O teatro vai à escola Visualização da peça de teatro “Os sete cabritinhos”	- Reconhecimento e escrita de palavras <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Capacidade de expressão e comunicação Formação Pessoal e Social - Independência e	tipos de papéis Colas Tesouras Exercícios em suporte de papel Manual Outros Humanos Educadora Auxiliares Crianças		Outubro
---	--	--	---	--	--	-----------------------

Conteúdo curricular O Teatro como parte integradora de histórias tradicionais	presencial e integradora de outras práticas e áreas do conhecimento. - Comentar os espectáculos a que assiste, expressando uma interpretação pessoal.		autonomia; - Convivência democrática Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios	Estagiária		Outubro
Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural		“O Ciclo da Água” - Conversas com as crianças sobre o ciclo da água abordando os seguintes aspectos: ✓ Onde se encontra a água; ✓ Quem precisa de	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação	<u>Humanos</u> Educadora Auxiliares Crianças Estagiária Pais	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da	

Dinamismo das inter-relações natural-social Conteúdo curricular A Água	- Reconhecer elementos do ambiente natural; - Reconhecer a importância da água para os seres vivos; - Nomear cuidados a ter para poupar a água e não a poluir; - Identificar os diferentes estados da água e relacioná-los com o ciclo da água; - Formular questões sobre acontecimentos e fenómenos observados directa e/ou indirectamente no seu quotidiano; - Identificar comportamentos distintos de diversos materiais. - Manifestar	água; ✓ Propriedades da água; ✓ Estados da água; ✓ Cuidados a ter para poupar a água; ✓ Cuidados a ter para não poluir a água - Realização de actividades experimentais com a água: ✓ Estados da água; ✓ Flutuação; ✓ Dissolve/não dissolve - Construção de um painel sobre o ciclo da água; - Representação gráfica do ciclo da água; - Visualização e exploração de uma apresentação em <i>powerpoint</i> (colaboração de duas mãos). <u>Estratégias</u> ✓ Ler uma história sobre o ciclo da água ✓ Falar às crianças sobre o ciclo da água e outros aspectos deste elemento físico ✓ Mostrar imagens às crianças ✓ Propor às crianças	<u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; - Reconhecimento e escrita de palavras. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>	<u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Imagens Livros Papel de cenário Tintas Folhas de papel Lápis de cor e marcadores de feltro Diversos objectos e materiais necessários à realização das experiências Fichas de registo de previsões e observações de actividade experimental	estagiária	Outubro
--	--	---	--	--	-------------------	-----------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo	comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	desenharem e explicarem oralmente o ciclo da água; desenho legendado pela educadora frente à criança, segundo as informações dadas por esta última; ✓ Propor às crianças a realização de experiências com água, relativamente às quais deverão fazer registos Dias Festivos “Halloween” - Conversa com as crianças sobre as origens e tradições desta época festiva; - Realização de trabalhos de Expressão Plástica para decoração da escola e da sala; - Confeção de <i>cupcakes</i> (actividade realizada com a colaboração de uma mãe); - Realização de exercícios do domínio da Matemática, em	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à</u>	1 <u>Humanos</u> Educadora Auxiliares Crianças Estagiária Pais	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária	Outubro
--	--	---	--	--	--	-----------------------

Conteúdo curricular Tradições/ Celebração de festividades	- Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Conhecer as origens e tradições desta festividade.	suporte de papel, sobre a temática (5 anos); - Lanche de <i>Halloween</i> . <u>Estratégias</u> ✓ Ler uma história relativa à temática; ✓ Promover diálogos sobre as origens e tradições em torno da festividade; ✓ Propor várias actividades plásticas alusivas ao tema; ✓ Convidar as famílias para participar nesta festividade.	<u>Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; <u>Domínio da Matemática (5 anos)</u> - Números e operações - Organização e tratamento de dados <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios	<u>Materiais</u> Livro Cartolinas de várias cores Tesouras Cola Marcadores Lápis de cor Tintas Espátulas Exercícios em suporte de papel Ingredientes para confecção dos <i>cupcakes</i>		Outubro
Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo		Dias festivos “Magusto” - Conversas com as crianças acerca desta festividade e suas tradições; - Visualização de uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre o fruto característico desta festividade, a castanha; - Leitura da lenda de S.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à</u>	<u>Humanos</u> Educadora Auxiliares Crianças Estagiária Pais <u>Materiais</u> Computador Datashow	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária	Novembro

Conteúdo curricular Tradições/ Celebração de festividades <u>Domínio</u> Conhecimento do ambiente natural	- Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Conhecer as origens e tradições desta festividade; - Conhecer a lenda que está por detrás desta festividade. - Identificar a origem de um material vegetal de uso corrente; - Conhecer o processo de desenvolvimento da castanha (da semente ao fruto);	Martinho; - Representação gráfica da lenda de S. Martinho, através de pintura, recorte, colagem e desenho; - Memorização e explicação de provérbios acerca da festividade; - Realização de vários trabalhos de Expressão Plástica, com recurso a diferentes técnicas, alusivos à temática para decoração da escola e da sala; - Realização, em suporte em papel, de exercícios do domínio da Matemática relativas à temática. - Realização de um magusto na escola. <u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças sobre a temática; ✓ Ler histórias; ✓ Explorar imagens; ✓ Explorar diferentes técnicas plásticas; ✓ Estimular a memorização e	<u>Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; - Reconhecimento da palavra escrita. <u>Domínio da Matemática</u> (5 anos) - Números e operações <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>	Livros Imagens alusivas à temática Cartolinas Lãs Cola Tesoura Papel Lápis de cor Marcadores Digitintas Exercícios em suporte de papel	Novembro
--	---	--	--	---	------------------------

Formação Pessoal e Social <u>Domínios</u> Educação para a Cidadania Conteúdo curricular Segurança Infantil: prevenção de acidentes domésticos	- Reconhecer alguns dos perigos existentes dentro de casa (incêndios, quedas, intoxicações, choques eléctricos, queimaduras e cortes); - Reconhecer e utilizar algumas normas de prevenção de acidentes domésticos.	compreensão de provérbios. Actividade Temática “Segurança Infantil em Casa” - Visualização de um filme e uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre a temática; - Diálogos acerca da temática; - Aplicação prática de algumas das regras de segurança a ter em casa, através de pequenas dramatizações; - Realização, em suporte de papel, de exercícios sobre a temática. - Realização de um jogo de tabuleiro sobre segurança. - Questionário para preencher com os pais sobre segurança em casa <u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças;	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações (classificações) <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças Pais <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Livros Jogos Imagens alusivas à temática Telefone Lápis de cor Marcadores Exercícios em suporte de papel Questionário Envelopes	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária Análise das produções das crianças <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Novembro
--	---	---	---	--	--	------------------------

Expressão Dramática <u>Domínio</u> Compreensão das artes no contexto	- Reconhecer o teatro como prática artística presencial e integradora de	✓ Utilizar imagens para identificação de situações que constituem perigos para a segurança; ✓ Promover pequenas dramatizações em que as crianças possam aplicar algumas regras de segurança; ✓ Incentivar a utilização de jogos de tabuleiro sobre a temática ✓ Propor a realização de exercícios em suporte de papel em que as crianças apliquem os conhecimentos adquiridos. Visita de Estudo Ida ao teatro “Canela, ovos e verdade – a Receita da Amizade”	<u>Domínio da Expressão Dramática</u> - Capacidade de expressão e comunicação; - Desenvolvimento da criatividade Conhecimento do Mundo - Dinamismo das inter-relações natural-social Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u> Formação Pessoal e Social Todos os domínios	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora	Observação com registo (educadora)	Novembro
---	---	---	---	--	---	------------------------

Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> Identidade Cooperação Cidadania	outras práticas e áreas do conhecimento. - Comentar os espectáculos a que assiste, expressando uma interpretação pessoal. - Reconhecer laços de pertença a um grupo; - Partilhar; - Manifestar atitudes e comportamentos de conservação da natureza e de respeito pelo ambiente	<u>Actividades preparatórias</u> - Diálogo com as crianças sobre as temáticas abordadas na peça; - Diálogo com as crianças sobre as regras a observar numa visita de estudo. <u>Actividades posteriores</u> - Diálogo com as crianças sobre a peça de teatro; - Representação gráfica da peça.	Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Compreensão das artes no contexto Conhecimento do Mundo - Dinamismo das inter-relações natural-social	Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Cadeiras de transporte Garrafas de água Papel higiénico Marcadores Lápis de cor Ficha para representação gráfica da peça	cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária Grelha de observação de atitudes e comportamentos Análise das produções das crianças	Novembro
--	---	--	---	--	---	------------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Tradições/Celebração de festividades	- Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Conhecer algumas tradições desta época.	Actividades temáticas “Natal” Início da decoração da Instituição com elementos alusivos à festividade - Realização de enfeites e outros objectos alusivos à quadra natalícia; - Diálogos com as crianças sobre a época. <u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças sobre a época e suas tradições; ✓ Ler histórias às crianças; ✓ Cantar com as crianças canções alusivas à época; ✓ Fomentar a participação dos pais nas decorações; ✓ Explorar diferentes técnicas plásticas	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Reconhecimento de escrita de palavras; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações - Organização e tratamento de dados <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u>	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças Pais <u>Materiais</u> Livros Papel de cenário Tintas Marcadores Lápis de cor Frascos Bonecos de neve Purpurinas Vários tipos de papel Cola Glitters Moldes em papel de enfeites de Natal Tesouras Cartolinas	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Novembro
--	--	--	---	---	--	------------------------

			- Interpretação e comunicação; - Compreensão das artes no contexto.			
Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Tradições/Celebração de festividades Expressão Dramática <u>Domínio</u> Capacidade de expressão e	- Reconhecer momentos importantes da comunidade. - Interagir com os outros em actividades de faz-de-	Actividades temáticas/ Dias Festivos “Natal” Celebração do Natal - Ensaios para a festa de Natal: peça de teatro e canções. - Elaboração dos cenários e adereços. <u>Estratégias</u> ✓ Ler e exploração o guião da peça de teatro; ✓ Demonstrar às crianças o que é pretendido; ✓ Cantar com as crianças canções	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Interpretação e comunicação; - Compreensão das artes no contexto.	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças Pais <u>Materiais</u> Guião da peça de teatro Cartolinas Tecidos Tesoura Cola Tintas	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Dezembro

[illegible]

Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Recursos	Avaliação	Calendarização
2.º Período						
Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Tradições/Celebração de festividades	- Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Conhecer a origem e a história dos reis Magos; - Identificar os nomes dos reis Magos e os presentes que cada um deles ofereceu ao menino Jesus,	Actividades temáticas/ Dias Festivos “Dia de Reis” - Visionamento e audição de uma história em suporte informático; - Diálogos acerca da origem e tradições desta festividade; - Representação gráfica da história dos Reis Magos e descrição oral da mesma (com registo escrito pela estagiária); - Construção de coroas em cartolina e respectiva decoração; - Elaboração de pequenos bolos-reis em massa de modelagem.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Suporte em papel para representação gráfica da história Lápis de cor Marcadores Molde em papel de	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Janeiro

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das inter-relações natural-social	bem como o seu significado; - Reconhecer algumas das tradições relacionadas com esta festividade.	<u>Estratégias</u> ✓ Ler histórias; ✓ Explorar imagens; ✓ Dialogar com as crianças; ✓ Propor a realização de actividades plásticas recorrendo a diversas técnicas; ✓ Cantar canções Projecto Curricular “Portugal – Tradições e Regiões” <u>O norte de Portugal</u> - Exploração de um mapa de Portugal, delimitando as regiões que se situam a norte (Minho, Douro e Trás-os-Montes);	<u>Domínio da Expressão Musical</u> - Interpretação e comunicação: - Compreensão das artes no contexto. Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u> Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u>	coroa Cartolinas prateadas Papel de lustr Cola Tintas de várias cores Esponja Purpurinas Massa de modelagem Plasticina <u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças País	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária	Janeiro
--	--	---	--	---	--	-----------------------

Conteúdo curricular					Check-list de competências (estagiária)	
Portugal	- Identificar o país e a localidade onde vive;	- Visualização e exploração oral de uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre as regiões do norte de Portugal;	- Compreensão de discursos orais e interação verbal;	Materiais		
Nacionalidade	- Identificar a sua nacionalidade.	- Realização, em suporte de papel, de exercícios das várias áreas de conteúdo, inseridos na temática do projecto;	- Conhecimento das convenções gráficas;	Computador		
As regiões de Portugal	- Reconhecer e identificar, no mapa, as regiões do norte de Portugal: Minho, Douro Litoral e Trás-os-Montes;	- Audição de uma lenda;	- Reconhecimento e escrita de palavras.	<i>Datashow</i>		
- tradições -	- Conhecer algumas características das regiões do norte de Portugal: habitações, trajes, lendas, gastronomia, artesanato, música, danças)	- Confecção de um prato típico do norte de Portugal;	<u>Domínio da Matemática</u>	Ligação à internet		
	- Reconhecer a sua identidade pessoal e cultural;	- Prova gastronómica de produtos típicos da região;	- Números e operações;	Mapa de Portugal		
	- Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.	- Questionários para responderem juntamente com os pais acerca das suas origens.	- Recolha e organização de dados;	Imagens		
		<u>Estratégias</u>	- Espaço.	Exercícios vários em suporte de papel		
		✓ Dialogar com as crianças acerca da temática;	<u>Domínio da Expressão Plástica</u>	Lápis de cor		
		✓ Explorar mapas e imagens;	- Capacidade de expressão e comunicação	Lápis de carvão		
		✓ Contar oralmente uma lenda;	- Criatividade	Borrachas		
		✓ Mostrar vídeos de danças típicas das diferentes regiões;	<u>Domínio da Expressão Musical</u>	Produtos gastronómicos da região do norte de Portugal		
			- Apropriação da linguagem elementar da música;	Ingredientes necessários à confecção da receita típica		
			- Compreensão das artes no contexto.			

Janeiro

Matemática <u>Domínios</u> Grandezas e Medida		✓ Colocar músicas e instrumentos das diferentes regiões para as crianças ouvirem; ✓ Propor a realização de vários exercícios em torno da temática, abordando os domínios da Matemática, da abordagem à escrita e da Expressão Plástica. ✓ Levar as crianças a experimentar novos sabores, típicos das regiões do norte de Portugal; ✓ Fomentar a participação dos pais nas descobertas das crianças (as suas origens). Actividade Temática “As Horas” - Explicação sobre como ver as horas num relógio analógico: horas e minutos;	Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u> Formação Pessoal e Social Todos os domínios	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora	Observação com registo (educadora cooperante)	Janeiro
---	--	--	---	--	--	-----------------------

Números e operações		- Jogo interativo de identificação de horas e minutos; - Realização de exercícios em suporte de papel.	Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas.	Auxiliares Crianças Materiais Computador <i>Datashow</i> Ligação à Internet Livro Relógio construído pela estagiária em <i>musgami</i> Exercícios em suporte de papel Lápis de carvão Lápis de cor Borracha	Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Janeiro
Conteúdo curricular Tempo: horas	- Usar a linguagem do dia-a-dia relacionada com o tempo; - Ordenar temporalmente as suas rotinas. - Distinguir horas e minutos e respectivos ponteiros; - Saber ver as horas num relógio analógico. - Relacionar as horas com as suas rotinas	<u>Estratégias</u> ✓ Mostrar livro sobre as horas; ✓ Construir um relógio para manuseamento pelas crianças; ✓ Jogar um jogo interativo sobre as horas; ✓ Propor a realização de exercícios, em suporte de papel, para aplicação de conhecimentos.	Conhecimento do Mundo - Localização no espaço e no tempo			
Números de 1 a 12	- Enumerar e utilizar os nomes dos números em contextos familiares		Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>			

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural e social Conteúdo curricular As Profissões	- Identificar algumas profissões no seu meio familiar e local, ou noutros que conheça; - Identificar algumas funções e ferramentas de trabalho associando-as às respectivas profissões; - Distinguir as profissões características dos meios urbanos (cidades) das características dos meios rurais (aldeias); - Reconhecer a igualdade de importância de todas as profissões	Actividade Temática “As Profissões” - Leitura de uma história; - Visualização de uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre a temática; - Dramatizações de algumas profissões; - Jogos vários (“Adivinha a Profissão”; “Trivial das profissões”); - Construção de um álbum colectivo sobre as profissões; - Realização de exercícios em suporte de papel sobre a temática em abordagem, abrangendo as diferentes áreas de conteúdo; <u>Estratégias</u> ✓ Ler histórias; ✓ Mostrar imagens e explorá-las oralmente; ✓ Promover dramatizações de algumas profissões; ✓ Proporcionar vários	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; - Reconhecimento e escrita de palavras. <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças País <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Jogos Livro Imagens Folhas de papel Exercícios em suporte de papel Lápis de cor Lápis de carvão Borrachas Cola	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Janeiro
--	---	--	--	---	--	-----------------------

		jogos de exploração da temática; ✓ Propor às crianças adivinhas e lengalengas sobre a temática; ✓ Cantar e mimar com as crianças a canção “Senhora Dona Anica”	<u>Domínio da Expressão Musical</u> - Apropriação da linguagem elementar da música; - Compreensão das artes no contexto. <u>Domínio da Dança</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Dramática</u> - Capacidade de expressão e comunicação; - Criatividade - Apropriação da linguagem elementar da Expressão Dramática Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>			Janeiro
--	--	---	--	--	--	----------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Celebração de festividades	- Reconhecer momentos importantes da comunidade; - Reconhecer algumas das tradições relacionadas com esta festividade.	Dias Festivos “Carnaval” - Decoração da Instituição com elementos alusivos à festividade; - Construção de máscaras e outras actividades de Expressão Plástica; - Desfile de máscaras construídas pelos alunos; - Outras actividades do domínio da escrita e da matemática. <u>Estratégias</u> ✓ Ler histórias que abordem a temática; ✓ Propor adivinhas; ✓ Cantar canções; ✓ Propor actividades plásticas, explorando diferentes técnicas; ✓ Abordar as áreas de conteúdo da abordagem à escrita e matemática, a partir desta temática.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Todos os domínios . <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Interpretação e comunicação - Criatividade	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Livro Imagens Papel de vários tipos Materiais de reciclagem Tintas Colas Tesouras Lãs Lápis de cor Marcadores Exercícios em suporte de papel CD e rádio com leitor de CD	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Fevereiro
--	--	--	--	---	--	-------------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Celebração de festividades Formação Pessoal e Social <u>Domínios</u> Cooperação Convivência Democrática	- Reconhecer momentos importantes da vida pessoal; - Conhecer lendas em torno da festividade.	“Dia dos Namorados” - Exploração do valor da amizade, através da leitura de uma história; - Conversa com as crianças sobre a origem da celebração; - Audição de lendas em torno da celebração (Lenda de São Valentim; Lenda do Arlequim e da Columbina); - Construção de um postal-coração. <u>Estratégias</u> ✓ Ler histórias; ✓ Contar lendas; ✓ Dialogar com as crianças sobre o valor e as acções da amizade; ✓ Cantar canções; ✓ Propor a construção de um postal-coração	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Reconhecimento e escrita de palavras; - Conhecimento das convenções gráficas; - Compreensão de discursos orais e interação verbal. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Interpretação e	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Livro Cartolinas Cola Papel crepe Lápis de cor Marcadores CD e rádio com leitor de CD	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Fevereiro
--	---	--	--	--	--	-------------------------

Solidariedade Conteúdo curricular Valores Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das inter-relações natural-social Conteúdo curricular As regiões de Portugal	- Reconhecer o valor da amizade; - Definir acções de amizade. - Reconhecer e identificar, no mapa, as regiões do	Projecto Curricular “Portugal – Tradições e Regiões” <u>O centro de Portugal</u> - Exploração de um mapa de Portugal, delimitando as regiões que se situam no centro de Portugal; - Visualização e exploração oral de uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre as regiões do centro de Portugal; - Audição de lendas tradicionais; - Construir um instrumento musical característico da região: adufe.	comunicação - Criatividade Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas.	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Ligação à internet Mapa de Portugal Imagens Adufe Materiais	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Fevereiro
--	---	---	---	--	--	-------------------------

- tradições -	centro de Portugal; - Conhecer algumas características das regiões do centro de Portugal: habitações, trajes, lendas, gastronomia, artesanato, música, danças). - Reconhecer a sua identidade pessoal e cultural; - Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.	<u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças acerca da temática; ✓ Explorar mapas e imagens; ✓ Contar oralmente uma lenda; ✓ Mostrar vídeos de danças típicas das diferentes regiões; ✓ Colocar músicas e instrumentos das diferentes regiões para as crianças ouvirem; ✓ Propor a construção de um instrumento típico da região centro do país e explorar a sua sonoridade. Preparação das actividades/exposição para a semana aberta (início de Março) <u>Região:</u> Trás-os-Montes e Alto Douro (norte de Portugal)	<u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Criatividade <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Apropriação da linguagem elementar da música; - Compreensão das artes no contexto. Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>	necessários para a construção de um adufe		Fevereiro
---------------	--	---	--	---	--	------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das inter-relações natural-social Conteúdo curricular As regiões de Portugal - tradições -	- Conhecer algumas características das regiões de Portugal: habitações, trajes, lendas, gastronomia, artesanato, música, danças, jogos tradicionais). - Reconhecer a sua identidade pessoal e cultural; - Reconhecer a diversidade	Projecto Curricular “Portugal – Tradições e Regiões” SEMANA ABERTA Partilha entre salas e escola/pais das tradições e características e das diferentes regiões. <u>A nossa Região</u> Trás-os-Montes e Alto Douro (norte de Portugal) Exposição sobre esta região: ✓ Gastronomia ✓ Danças e cantares ✓ Jogos tradicionais ✓ Apresentações em <i>powerpoint</i> ✓ Trabalhos das crianças	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Compreensão das artes no contexto; - Criatividade <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Apropriação da linguagem elementar da música;	<u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças Pais <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> <i>Powerpoint</i> Mapa de Portugal Mapa de Trás-os-Montes Imagens da região Trabalhos das crianças Produtos da região de Trás-os-Montes Artesanato de Trás-os-		Março
---	---	---	--	---	--	---------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo	de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.	Dias Festivos “Dia do Pai” - Diálogo com as crianças sobre esta celebração; - Exploração da temática através de poesias e canções; - Realização de um presente para oferecer ao pai.	- Compreensão das artes no contexto. <u>Domínio da Dança</u> Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Motora</u> - Jogos Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u> Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação	Montes Leitor de CD <u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças	Observação com registo (educadora cooperante)	Março
---	---	---	---	---	--	---------------------

Conteúdo curricular		<u>Estratégias</u>	<u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u>	<u>Materiais</u>	Observação com registo em relatório diário da estagiária	
Celebrações	- Reconhecer momentos importantes de vida pessoal; - Reconhecer o significado e origem desta celebração.	✓ Ler uma história; ✓ Conversar com as crianças sobre a importância, significado e origem desta celebração; ✓ Dizer e mimar uma poesia; ✓ Cantar uma canção; ✓ Propor a realização de um presente para oferecer ao pai.	- Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Compreensão da linguagem elementar das artes - Criatividade <u>Domínio da Expressão Dramática</u> - Apropriação da linguagem elementar das Artes <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Capacidade de expressão e comunicação	Livro Câmara de vídeo CD-DVD Envelopes Lápis de cor Marcadores	Check-list de competências (estagiária)	Março

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Localização no espaço e no tempo Conhecimento do ambiente natural Conteúdo curricular As Estações do Ano Germinação de sementes	- Distinguir unidades de tempo básicas: estações do ano; - Reconhecer a Primavera como uma das estações do ano; - Identificar fenómenos e características desta estação do ano. - Comparar o processo de germinação de sementes	Actividades Temáticas “A Primavera” <u>Dia Mundial da Árvore e da Floresta</u> - Conversa com as crianças sobre as características desta estação do ano; - Leitura de uma história sobre germinação de sementes; - Realização de uma sementeira de ervas aromáticas; - Construção de um herbário. <u>Estratégias</u> ✓ Promover conversas em grande grupo acerca das características da estação; ✓ Ler uma história sobre a germinação; ✓ Mostrar e explorar oralmente imagens sobre a germinação;	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Compreensão das artes no contexto - Criatividade	<u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Livro Computador Datashow Caixas de ovos Terra Sementes de ervas aromáticas Partes de diferentes plantas Jornais Cartolinas	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Março
---	---	---	---	--	--	---------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Celebrações	distintas e o crescimento de plantas; - Distinguir as diferentes partes de uma planta.	✓ Propor a realização de sementeiras de ervas aromáticas; ✓ Propor a construção de um herbário.	Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>			
	<u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Celebrações - Reconhecer momentos importantes de vida pessoal; - Reconhecer o significado, origem e tradições desta época festiva.	Dias Festivos “A Páscoa” - Diálogos com as crianças sobre a origem e tradições desta celebração; - Leitura de uma história; - Realização de trabalhos de Expressão Plástica para decoração da escola e da sala; - Realização de exercícios em suporte de papel, das diferentes áreas de conteúdo, tendo por referência a Páscoa. <u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças sobre a	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; - Reconhecimento e	<u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Livros Imagens Pictogramas Exercícios em suporte de papel Lápis de cor Marcadores Vários tipos	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Março

		origem e tradições desta celebração; ✓ Ler histórias às crianças; ✓ Cantar com as crianças canções alusivas à época; ✓ Dizer poesias; ✓ Propor actividades plásticas e actividades do domínio da abordagem à escrita e da matemática, relacionando-as com a celebração	escrita de palavras. <u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações; - Grandezas e medidas <u>Domínio da Expressão Plástica</u> Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Criatividade	de papel Material de reciclagem Tintas Cola Tesouras		Março
--	--	--	---	---	--	---------------------

Áreas de conteúdo/ Conteúdos Curriculares	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal	Recursos	Avaliação	Calendarização
3.º Período						
Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Sistema Solar	- Reconhecer diferentes formas de representação da Terra; - Conhecer as principais características do Planeta Terra;	Actividades Temáticas “O Sistema Solar” - Visualização de uma apresentação em <i>powerpoint</i> acerca do sistema solar; - Diálogos acerca da temática; - Realização de um modelo de sistema solar; - Realização de actividades de Expressão Plástica; - Realização de exercícios, em suporte de papel, abordando áreas da abordagem à escrita e da matemática, inseridas nesta temática.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interacção verbal; - Conhecimento das convenções gráficas; - Reconhecimento e escrita de palavras.	<u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Computador Datashow Livros Imagens Globo terrestre Atlas Bolas de esferovite Jornais	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Abril

	- Identificar a Terra entre os restantes planetas do sistema solar; - Reconhecer os principais astros do sistema solar (planetas, lua, sol e outras estrelas).	<u>Estratégias</u> ✓ Ler uma história acerca do tema como estratégia de partida; ✓ Mostrar às crianças diferentes formas de representação da Terra; ✓ Dialogar com as crianças acerca do Planeta Terra e suas características; ✓ Mostrar às crianças imagens do sistema solar; ✓ Propor às crianças vários trabalhos da área da Expressão Plástica (construção de um modelo do sistema solar, móveis de planetas, representação gráfica do sistema solar); ✓ Propor às crianças a realização de exercícios da área da abordagem à escrita e da matemática.	<u>Domínio da Matemática</u> - Números e operações; - Grandezas e medidas <u>Domínio da Expressão Plástica</u> Todos os domínios Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>	Tintas Pincéis Exercícios em suporte de papel Lápis de cor Marcadores Material de reciclagem Cola Tesouras Outros		Abril
--	--	--	--	--	--	---------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> Localização no espaço e no tempo Conteúdo curricular Celebrações	- Reconhecer momentos importantes de vida pessoal; - Reconhecer o significado e origem desta celebração.	Dias Festivos “Dia da Mãe” - Diálogo com as crianças sobre esta celebração; - Exploração da temática através de canções; - Realização de um presente para oferecer à mãe (saquinhos de alfazema e postal) <u>Estratégias</u> ✓ Ler uma história; ✓ Conversar com as crianças sobre a importância, significado e origem desta celebração; ✓ Cantar uma canção; ✓ Propor a realização de um presente para oferecer à mãe.	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> Todos os domínios <u>Domínio da Expressão Musical</u> - Capacidade de expressão e comunicação	<u>Humanos</u> Educadora Estagiária Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Livro Saquinhos de tecido Fitas de cetim Alfazema seca Tintas para tecido Folhas de papel de várias cores Palhinhas pretas Restos de tecido verde	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list de competências (estagiária)</i>	Maio
--	--	---	--	--	--	--------------------

Conhecimento do Mundo <u>Domínios</u> Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das inter-relações natural-social Conteúdo curricular As regiões de Portugal	- Reconhecer e identificar, no mapa, as regiões do sul de Portugal; - Conhecer algumas características das regiões do sul de Portugal: habitações, trajes, lendas, gastronomia, artesanato,	Projecto Curricular “Portugal – Tradições e Regiões” <u>O sul de Portugal</u> - Exploração de um mapa de Portugal, delimitando as regiões que se situam no sul de Portugal; - Visualização e exploração oral de uma apresentação em <i>powerpoint</i> sobre as regiões do sul de Portugal; - Audição de um conto tradicional; - Jogos tradicionais. <u>Estratégias</u> ✓ Dialogar com as crianças acerca da temática; ✓ Explorar mapas e imagens; ✓ Contar oralmente um conto; ✓ Propor às crianças que representem	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal; - Conhecimento das convenções gráficas. <u>Domínio da Expressão Plástica</u> - Capacidade de expressão e comunicação - Criatividade	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças <u>Materiais</u> Computador <i>Datashow</i> Ligação à internet Mapa de Portugal Imagens Lápis de cor	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list</i> de competências (estagiária)	Maio
--	---	---	--	--	--	--------------------

	música, danças). - Reconhecer a sua identidade pessoal e cultural; - Reconhecer a diversidade de características e hábitos de outras pessoas e grupos, manifestando atitudes de respeito pela diversidade.	graficamente o conto; ✓ Mostrar vídeos de danças típicas das diferentes regiões; ✓ Colocar músicas e instrumentos das diferentes regiões para as crianças ouvirem; ✓ Propor jogos tradicionais da região do sul do país.	<u>Domínio da Expressão Musical</u> - Apropriação da linguagem elementar da música; - Compreensão das artes no contexto. <u>Domínio da Expressão Motora</u> - Jogos Tecnologias da Informação e Comunicação - <u>Domínio da Informação</u> - <u>Domínio da Comunicação</u>			Maio
		Preparação para a festa de final de ano <u>Temática</u> “Portugal – Regiões e tradições”				

Expressão Dramática Todos os domínios Expressão Musical Todos os domínios Conteúdo curricular Festa de final de ano		FESTA DE FINAL DE ANO <u>Temática</u> “Portugal – Regiões e tradições” <u>Região:</u> Trás-os-Montes e Alto Douro Ensaaios para a festa de final de ano Encerramento do Ano Lectivo	Formação Pessoal e Social Todos os domínios Expressão e Comunicação <u>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u> - Compreensão de discursos orais e interação verbal Conhecimento do Mundo - Localização no tempo e no espaço - Dinamismo das Inter-relações natural-social	<u>Humanos</u> Estagiária Educadora Auxiliares Crianças Pais <u>Materiais</u> A decidir pela educadora cooperante	Observação com registo (educadora cooperante) Observação com registo em relatório diário da estagiária <i>Check-list de competências (estagiária)</i>	Junho
Duração: Setembro a Junho		Observações: A planificação anual poderá sofrer alterações, motivadas por outros interesses revelados pelas crianças ou por outros interesses da Instituição/educadora cooperante.				



Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

- Prática de Ensino Supervisionada I -

A estagiária _____

PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Perspectivar... Prever. É importante para o educador, com vista à planificação do processo educativo, e com base no conhecimento que tem, decorrente das observações que deve ir fazendo na sua prática diária, do seu grupo, das suas crianças e seu contexto sociofamiliar, dos recursos disponíveis no meio, na instituição e na sala, prever situações educativas que imprimam intencionalidade à sua acção.

Isto mesmo é sugerido pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), que avança como pressupostos para a intencionalidade do processo educativo as acções de observar-planear-agir (para além da avaliação, comunicação e articulação) (*in* OCEPE, 2009, pp.25-28). O conhecimento que se tem do grupo e de cada criança individualmente, do meio, da instituição, da sala servirá de base para o planeamento e avaliação, constituindo o suporte da intencionalidade do processo educativo (*ibidem*, p. 25), pelo que vale a pena reflectir sobre o mesmo, antes de avançar para as perspectivas educacionais propriamente ditas – *“Porque a organização do grupo, do espaço e do tempo, constituem o suporte do desenvolvimento curricular, importa que o educador reflecta sobre as potencialidades educativas que oferece(...)”* (*ibidem*, p. 41).

Assim, o meio institucional onde me encontro inserida possui excelentes recursos humanos e materiais susceptíveis de fomentar um bom desenvolvimento global nas crianças, apesar das limitações espaciais de que padece.

De facto, o pessoal docente e não docente faz um percurso uno em prol das crianças, pairando na instituição um clima afectuoso entre adultos e crianças e de respeito mútuo e colaboração entre adultos, existindo um verdadeiro trabalho de equipa, que permite *“prestar às crianças de quem cuidam um serviço educativo com uma abordagem consistente (...)”* (Hohmann & Weikart, 2011, p.131) e mais facilmente *“partilhar o controlo com as crianças”* (*ibidem*). Este aspecto foi, desde logo, por mim percebido e, apesar de algumas inseguranças iniciais da minha parte, que não me permitiam sentir verdadeiramente parte da equipa e que, de certo modo, prejudicavam a minha actuação, hoje estas estão totalmente ultrapassadas e, em conjunto com a educadora cooperante e as duas auxiliares, considero formarmos uma equipa cujo

objectivo último é proporcionar ao nosso grupo de crianças um ambiente rico em aprendizagens intelectuais, emocionais, sociais e físicas, numa *“acção articulada e concertada que responda às necessidades das crianças e dos pais”* (in OCEPE, 2009, p.42).

Acresce que, por parte da educadora cooperante, tenho recebido grande receptividade relativamente às propostas que levo para a sala, o que facilita a minha actuação. A educadora cooperante, sugerindo apenas as temáticas a abordar, deixa ao meu critério a escolha das actividades a promover, mantendo-se, no entanto, sempre disponível para oferecer sugestões de melhoramento das mesmas. Esta confiança em mim depositada, veio ajudar a suprimir as já referidas inseguranças iniciais e um consequente progresso no que respeita às dificuldades que sentia inicialmente, o que se repercutiu ao nível das aprendizagens proporcionadas às crianças.

Relativamente aos recursos materiais disponíveis, a instituição está bem dotada de diversos recursos, encontrando-se todos ao meu dispor. Ademais, sempre que considero pertinente a utilização de recursos não existentes ou não disponíveis de momento na instituição para levar a cabo as minhas propostas de actividade, basta solicitá-los à educadora cooperante. Isto permite-me uma maior elasticidade pedagógica, pois não me limita a escolha das actividades em função dos recursos disponíveis e, consequentemente, as aprendizagens das crianças. De facto, *“...o tipo de equipamentos, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender”* (in OCEPE, 2009, pp.37).

No que diz respeito ao espaço físico da sala de aula, propriamente dito, o mesmo é, na minha óptica, um dos elementos que mais condicionantes colocam às aprendizagens e desenvolvimento do grupo. A sala é de facto exígua para o número de crianças que constituem o grupo, tornando caóticas ou difíceis de gerir actividades que impliquem movimentos mais amplos, como sendo alguns tipos de jogos e danças/coreografias. Se nas estações do ano mais quentes, tal facto pode ser contornado através da utilização do espaço exterior, nas estações mais frias torna-se impraticável. De resto, o facto das áreas de brincadeira livre existentes na sala serem contíguas à área de trabalho prejudica as crianças que, em dado momento, carecem de concentração para a realização de determinadas actividades; ora, integrando este grupo crianças com

diferentes ritmos de trabalho, as crianças que, por um motivo ou por outro, demoram mais tempo a realizar as actividades propostas, acabam por demorar ainda mais tempo, devido ao barulho decorrente das brincadeiras livres que se vai intensificando à medida que mais crianças se vão juntando às referidas brincadeiras. Não é arbitrária a constatação feita por Hohmann & Weikart (2011, p.166) de que *“a aprendizagem pela acção requer espaço para as crianças se moverem, experimentarem e trabalharem (...) Num espaço que seja de pequena dimensão as crianças terão dificuldade em se mover e construir coisas, bem como tenderão a ter disputas de território desnecessárias”*. No entanto, embora subscrevendo esta afirmação e reconhecendo as limitações físicas da sala, sempre posso referir que a mesma se encontra bem organizada, através da sua divisão por áreas de interesse bem definidas e acessíveis às crianças (à excepção da biblioteca, que, sendo móvel, nem sempre se encontra no interior da sala), o que permite obviar, em parte, tais obstáculos e, na medida do possível, proporcionar-lhes *“o maior número possível de oportunidades de aprendizagem pela acção”* (Hohmann & Weikart, 2011, p.163).

No que à organização do tempo concerne esta é bem definida e engloba um tempo para actividades de rotina (8h30/9h45; 11h50/13h00) e para actividades de aprendizagem (9h45/11h50). O facto de ter duas horas para intervir directamente com o grupo, permite-me alargar o leque de actividades propostas. No entanto, o facto de as crianças, às terças-feiras, terem Inglês, ao longo da manhã, em grupos distribuídos por faixas etárias, cria, por vezes, dificuldades na gestão das actividades, nomeadamente aquelas que se desenrolam em grande grupo e que não permitem ser repetidas posteriormente.

O meio onde a instituição se encontra inserido proporciona igualmente uma abrangente oportunidade para realizar aprendizagens, de que a instituição, em geral, e a educadora, em particular, fazem uso recorrente, promovendo inúmeras visitas de estudo, tanto quanto possível inseridas no plano anual de actividades. Esta situação se, por um lado, reduz as possibilidades de intervenção em contexto de sala de aula, permite-me, por outro, abordar temáticas e trabalhar competências *a posteriori* que de outro modo não seria possível, porque descontextualizadas.

Uma outra característica desta instituição, de que tenho vindo a fazer usufruto sempre que possível e tenciono continuar a fazê-lo, é a de “*incentivar a participação das famílias no processo educativo*” (in OCEPE, 2009, p.22), designadamente através da inclusão do conhecimento familiar no trabalho educativo, quer seja em projectos e outras actividades pedagógicas, quer seja nas questões afectivas e motivações familiares (in Referencial Curricular para a Educação Infantil, MEC/SEF, 1998, p. 79). O grupo de pais é bastante interessado no que às crianças diz respeito, estando bastante motivado para participar em tudo que lhes seja solicitado.

Todo o exposto se encontra previsto no Projecto Curricular de Grupo, o qual consagra ainda um plano anual de actividades e objectivos propostos para cada área de conteúdo, os quais tenho sempre em consideração na planificação das actividades a propor. A mesma ponderação é feita relativamente ao projecto educativo de estabelecimento, neste ano lectivo dedicado a Portugal, suas regiões e tradições.

Finalmente, uma referência ao grupo. Este é bastante heterogéneo, quer no que respeita às idades (comporta crianças de três, quatro e cinco anos de idade), quer no que respeita ao desenvolvimento intelectual, social, emocional e físico, para além de que dele fazem parte três crianças com necessidades educativas especiais (duas autistas e uma sobredotada). No geral, trata-se de um grupo bastante imaturo, ainda muito virado para a brincadeira, no seio do qual actividades que exijam maior concentração e impliquem uma duração mais prolongada nunca resultam tão bem. É no entanto, um grupo muito curioso, com manifestações frequentes de interesse por aprender coisas novas. As preferências do grupo são igualmente muito heterogéneas, sendo que uns demonstram mais interesse pelas actividades de expressão plástica e de escrita e outros um maior interesse pelo jogo simbólico. Em geral, este grupo manifesta grande disposição pela leitura e audição de histórias, para as actividades que envolvem as tecnologias de informação e comunicação e pela música, pelo que as actividades que envolvem estas estratégias de abordagem aos diferentes conteúdos a tratar são sempre bem-vindas pelas crianças. As maiores dificuldades do grupo situam-se ao nível da concentração que lhes é exigida durante a realização de algumas das actividades propostas. Isto acarreta alguma preocupação no que diz respeito aos alunos de cinco anos, que se encontram em fase de transição para o primeiro ciclo do ensino básico, e

que necessitam, com mais urgência, de verem fomentadas competências ao nível da concentração e empenho.

É, pois, perante e neste quadro acabado de descrever, que pretendo, ao longo deste e do próximo semestre lectivo, orientar a minha actuação, adequando-a, pois, ao grupo e a cada criança individualmente, indo ao encontro do conceito de “escola inclusiva” alvitado pelas Orientações Curriculares, o qual implica um planeamento realizado tendo em consideração o grupo e adaptado às características individuais de cada criança (*in* OCEPE, 2009, p. 19).

Assim sendo, e tendo em conta todo o contexto educativo (crianças, meio, instituição, sala), o projecto curricular de grupo e, ainda, quer as Orientações Curriculares, quer as Metas de Aprendizagem para o pré-escolar, são meus objectivos, para cada uma das áreas de conteúdo, promover actividades e situações de aprendizagem que estimulem, numa abordagem transdisciplinar, o desenvolvimento das seguintes competências:

✓ Formação Pessoal e Social

- Reconhecer laços de pertença a diferentes grupos (designadamente, o da escola), com vista ao desenvolvimento de valores de amizade e partilha e de atitudes de respeito e aceitação dos diferentes elementos que o constituem (crianças e adultos);
- Contribuir para a aprendizagem do grupo, através da troca de experiências, opiniões e ideias sobre os diferentes conteúdos que vão sendo abordados;
- Expressar as suas necessidades, emoções, sentimentos, opiniões e ideias de forma adequada, aceitando frustrações, insucessos e pontos de vista diferentes dos seus;
- Saber esperar pela sua vez de falar e intervir, bem como saber ouvir os outros (colegas e adultos);
- Manifestar curiosidade pelo mundo que a rodeia e revelar interesse e gosto por aprender;
- Realizar diferentes tarefas e actividades de forma autónoma;

- Demonstrar empenho e cuidado na realização das diferentes tarefas;
- Estar atento e concentrado nas actividades que realiza.

✓ Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

- Comunicar através de diferentes linguagens (linguagem oral, expressão escrita – desenhos -, música, pequenas dramatizações);
- Questionar e responder a perguntas, demonstrando que compreendeu informações transmitidas oralmente;
- Partilhar informação oralmente, através de frases coerentes e semanticamente correctas e utilizando vocabulário novo que vai sendo adquirido;
- Gosto pela leitura e pela escrita, compreendendo a sua funcionalidade e utilidade e fazendo as suas primeiras tentativas de leitura de escrita;
- Utilizar diferentes suportes e instrumentos de escrita para transmitir informação.

✓ Matemática

- Desenvolver o pensamento lógico-matemático;
- Construir a noção de número;
- Adquirir noções básicas de tempo, de espaço e de medida;
- Resolver problemas simples do quotidiano.

✓ Conhecimento do Mundo

- Adquirir noções espaciais e temporais, que lhe permitam localizar-se adequadamente no tempo e no espaço;
- Saber observar;
- Conhecer o ambiente natural e social do meio local e nacional e as suas interacções;

- Sensibilidade para as ciências.

✓ Expressão Plástica

- Desenvolver o controlo da motricidade fina, através de diferentes técnicas de expressão (recorte, colagem, desenho, pintura, modelagem);
- Utilizar, de forma autónoma, diferentes materiais e técnicas de expressão;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação e a criatividade através da Expressão Plástica;
- Sensibilidade para as Artes.

✓ Expressão Musical

- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação e a criatividade através da música;
- Cantar canções por memorização;
- Utilizar e reconhecer um repertório diversificado de canções.

✓ Expressão Dramática

- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação e a criatividade, através de interações com outros em actividades de faz-de-conta/jogo simbólico;
- Sensibilidade para o Teatro.

✓ Expressão Motora

- Desenvolver o controlo da motricidade global;
- Participar em jogos de movimento.

✓ Tecnologias da Informação e Comunicação

- Reconhecer a importância das tecnologias como fonte de conhecimentos.

Pessoalmente, acredito nos benefícios resultantes de uma aprendizagem activa, baseada no vivenciar de experiências directas e imediatas pelas crianças, do qual resultem reflexões subsequentes por partes destas, o que permite que “*as crianças pequenas construam o conhecimento que as ajuda a dar sentido ao mundo*” (Hohmann & Weikart, 2011, p.5), através de “*interacções criativas e permanentes com pessoas, materiais e ideias que promovam o crescimento intelectual, emocional, social e físico*” (*ibidem*). Tenciono, pois, ao longo deste estágio, colocar em prática alguns dos fundamentos da aprendizagem activa enunciados por Blatchford & Blatchford (1995, cit. por Siraj-Blatchford, 2005, p.17), como sendo o proporcionar às crianças actividades baseadas na experiência, planeadas tendo em conta as características específicas do grupo e de cada criança individualmente, a observação e avaliação do alcance da aprendizagem e a criação, dentro da sala de aula, de um ambiente atractivo e entusiasmante. É também esta a perspectiva de ensino da educadora cooperante, o que torna facilitada a sua implementação pela minha parte.

Esta perspectiva adequa-se, na minha opinião, às características deste grupo, acima referenciadas, encontrando-se o contexto institucional preparado, em termos de recursos humanos e materiais, para a sua efectuação, pelo que será com base nela que tenciono abordar as diferentes áreas de conteúdo, numa abordagem transversal e transdisciplinar do ensino-aprendizagem, facilitadora da articulação de conteúdos exigida pelas Orientações Curriculares (*in* OCEPE, 2009, p. 48).

Para além disso, e com vista a proporcionar verdadeiras experiências significativas ao grupo de crianças, intento partir do que Siraj-Blatchford (2005, p.15) designa por “currículo natural” da criança, ou seja, os conhecimentos e capacidades de que as crianças já possuem, pois considero que só assim a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem.

Considero que esta abordagem trará grandes benefícios ao grupo, em termos desenvolvimentais, permitindo-lhe alcançar progressos em várias áreas do desenvolvimento, sempre com respeito pelas suas capacidades e pelo seu ritmo de trabalho, de molde a que as crianças não se desmotivem. De facto, *“deve ser prestada a devida atenção à capacidade das crianças de se concentrarem e persistirem em determinadas tarefas”* (Siraj-Blatchford, 2005, p.14), pois será isso, a par da diversidade de escolhas em termos de materiais e experiências, que tenciono proporcionar às crianças, *“que vai determinar se elas permanecem motivadas ou se aborrecem”* (ibidem). O meu compromisso é, pois, *“planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular a criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de auto-estima”* (in OCEPE, 2009, p. 26). Para tanto, tentarei, sempre que se justifique, adequar as abordagens à mesma temática/área de conteúdo em função das diferentes faixas etárias que constituem o grupo de crianças.

Em suma, proporcionar às crianças uma grande variedade de experiências e materiais para elas trabalharem, procurar perceber as suas intenções, dando-lhes tempo de qualidade para serem ouvidas e encorajá-las a serem autónomas e confiantes são os meus grandes objectivos para este ano de estágio e para o meu grupo.

A principal dificuldade com que, inicialmente, me deparei foi efectivamente a integração na equipa de trabalho já formada, não pelo facto de a mesma não me ter, desde o início, acolhido como um seu membro, mas devido às inseguranças decorrentes da inexperiência com esta valência de ensino. Para além disso, estava demasiadamente preocupada com o facto de não conseguir corresponder a eventuais expectativas que a educadora cooperante pudesse ter depositado em mim. *“O período de estágio é conhecido por ser um momento dilemático onde os desafios e tomadas de posição desencadeiam sentimentos de insegurança e incerteza, expondo o educador-estagiário a situações de elevada fragilidade”* (Mesquita-Pires, 2007, p. 148). De facto, as minhas inseguranças eram notoriamente apreendidas pelas crianças, o que dificultou, por vezes, a gestão de grupo. Superadas tais fragilidades, a gestão do grupo, e consequentemente das actividades propostas, tornou-se mais fluida, encontrando-me, neste momento

confiante de que realizarei um bom estágio, estando igualmente certa de que para tanto contribuiu a confiança que a educadora cooperante tem depositado em mim relativamente à escolha das actividades a propor e as constantes reflexões acerca da minha prática. Considero, pois, encontrar-me numa *“fase de metamorfose, (...) de maior maturidade e segurança no domínio da acção educativa de forma holística, compreendendo os insucessos como formas de aprendizagem”* (Mesquita-Pires, 2007, p. 152), ou seja, aproveitando-os para me reconstruir enquanto estagiária.

Considero que a minha maior capacidade reside no domínio científico das matérias, ainda que precise de vencer a minha antagonia para com a Expressão Plástica, área do conhecimento que não aprecio particularmente. Tenho tentado contrariar esta tendência, contemplando-a nas minhas planificações, pois, em geral, as crianças apreciam bastante esta área do conhecimento, que lhes permite manusear autonomamente diversos materiais e, na prática pedagógica, deve prevalecer o superior interesse da criança. A relação conseguida com as crianças revelou-se também muito promissora, pelo que carece de continuar a ser fortalecida e alimentada, o que me dá um especial gosto, pois são muitas as aprendizagens que retiro deste relacionamento.

Não sendo esta valência de ensino que seguirei futuramente, o que é certo é que a influência motivacional que tenho vindo a absorver desde o início deste estágio tem sido muito positiva. Uma postura de disponibilidade para aprender com a prática, a minha e a da educadora cooperante, e uma atitude reflexiva perante as mesmas, têm sido, ao longo da minha formação, o estandarte que suporta a minha actuação e que me permite fazer a desejável ligação entre a teoria e a prática, com, espero, resultados benéficos para mim, enquanto futura docente, e para as crianças, enquanto seres em constante formação.

CHECK-LIST DE VERIFICAÇÃO DE ACTIVIDADES DE ROTINA E INTERACÇÕES

Rotinas

Critérios	Sim	Não	Às vezes
Os horários estão pré-definidos.			
Respeitam-se os horários individuais das crianças.			
Os horários são flexíveis à disposição do grupo.			
Verifica-se a existência de um local específico para a recepção das crianças.			
A educadora apresenta-se disponível durante a recepção das crianças.			
As crianças são estimuladas a interagir durante a refeição.			
São estimuladas para comerem sozinhas.			
Educadoras e auxiliares comem juntamente com as crianças.			
Existe um espaço próprio para as rotinas de cuidados corporais			
As crianças são estimuladas para higiene autónoma.			
As crianças apresentam resistência para irem à casa de banho.			
A educadora interage com as crianças durante as brincadeiras.			
Existência de preferência de pares.			
Surgem conflitos durante as brincadeiras livres.			
As crianças apresentaram resistência para o encerramento das brincadeiras.			
As crianças auxiliam na arrumação da sala.			
Local adaptado para as actividades orientadas.			
A educadora prepara a turma para a execução das actividades: relembra as regras, explica o que será feito			
A educadora apresenta os materiais que serão utilizados.			
Registaram-se conflitos durante a execução das actividades			
Os trabalhos são expostos pela educadora			

Relações

A equipa de educadoras e auxiliares	Sim	Não
Educadoras e auxiliares são constantemente alteradas de sala.		
Educadoras trabalham em equipa.		
Planejam juntas as actividades.		
São feitas reuniões constantes.		
A Educadora e a Família		
A educadora apresenta uma postura de competição com os pais em relação as crianças.		
Os pais são incentivados para participarem na rotina do infantário.		
Foi registado algum conflito entre pais e educadora.		
As crianças e a Educadora		
As crianças permanecem com a mesma educadora durante toda a permanência no infantário.		
A educadora apresenta uma postura próxima e íntima em relação às crianças.		
As crianças apresentam algum laço de intimidade e dependência em relação a educadora ou auxiliar.		

REGISTO DE DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS

Identificação da criança: _____

Idade: _____

Data: _____

Duração: _____

Obs:

Nota: os dados obtidos em F.P (2, 3) e CM (3) foram obtidos a partir de questionamento à Educadora Cooperante; os dados obtidos em F.P. (3, 4 e 5), E.M.D.P.M. (1, 2, 3, 4), L.O.A.E. (1, 2) e C.M. (3) foram obtidos por questionamento à Educadora Cooperante e por observação directa; os restantes foram obtidos por observação directa, alguns deles (L.O.A.E. – 3 e 4) e M. (1, 2, 3, 4, e 5) com recurso às fichas em anexo.

Formação Pessoal

1 – Sabe dizer:

- Nome completo: S ☐ Não ☐ Apenas sabe ____ dos ____ nomes.
- Idade: S ☐ Não ☐
- Sexo: S ☐ Não ☐

2 – Tem consciência de si e dos outros. S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

3 – Demonstra autonomia nas actividades S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.:

4 – Tem capacidade de concentração: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.:

Expressão Motora, Dramática, Plástica, Musical

1 – Tem coordenação global: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

2 – Domina os movimentos finos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

3 – Utiliza o jogo simbólico nas brincadeiras livres: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

4 – Utiliza de forma correcta os materiais: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

5 – Canta: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi pedido à criança que cantasse uma canção à sua escolha.

6 – Reproduz ritmos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi pedido à criança que reproduzisse um pequeno ritmo, por imitação.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

1 – Compreende ordens simples: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

2 – Revela fluidez no discurso: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

3 – Diferencia letras entre símbolos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança o Anexo A e pedido que apontasse/nomeasse as letras.

4 – Escreve/copia o seu nome: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Escreveu ☐ Copiou ☐

Nota: Foi pedido à criança que escrevesse o seu nome numa folha em branco; nos casos em que a criança não soube fazê-lo, ou fê-lo incorrectamente, foi-lhe pedido que copiasse o seu nome (Anexo B).

Domínio da Matemática

5 – Conta objectos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança o Anexo C e pedido que contasse os objectos nele constantes.

6 – Identifica figuras geométricas: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança o Anexo D e pedido que identificasse as figuras geométricas nele constantes.

7 – Revela noções espaciais básicas: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança, e com ela explorado, o Anexo E.

Instrumento construído a partir de ficha de diagnóstico de grupo, disponibilizado pela Supervisora Científico-Pedagógica, Mestre Fernanda Rodrigues.

8 – Distingue Algarismos de objectos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança o anexo F e pedido que apontasse/nomeasse os números.

9 – Identifica alguns Algarismos: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

Nota: Foi mostrado à criança o anexo G e pedido que apontasse/nomeasse os números.

Conhecimento do Mundo

1 – Nomeia a localidade onde vive: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Obs.: _____

2 – Diz o nome dos familiares mais próximos e respectivo grau de parentesco:

S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

3 – Revela curiosidade em aprender: S ☐ Não ☐ Em progressão ☐

Diferenciar letras entre símbolos

A + O I € P U

E ? B C → 1 F

Escreve o seu nome.

C1	
C2	
C3	
C4	
C5	
C6	
C7	
C8	
C9	
C10	
C11	
C12	
C13	

Anexo B – Ficha de Registo de Diagnóstico de Competências

C14	
C15	
C16	
C17	
C18	
C19	
C20	
C21	
C22	
C23	

Imita o seu nome

C1	C A T A R I N A	
C2	L A R A	
C3	M A T I L D E	
C4	M A T I L D E	
C5	P E D R O	
C6	J O Ã O	
C7	L U Í S	
C8	M A R I A I N Ê S	

Anexo B – Ficha de Registo de Diagnóstico de Competências

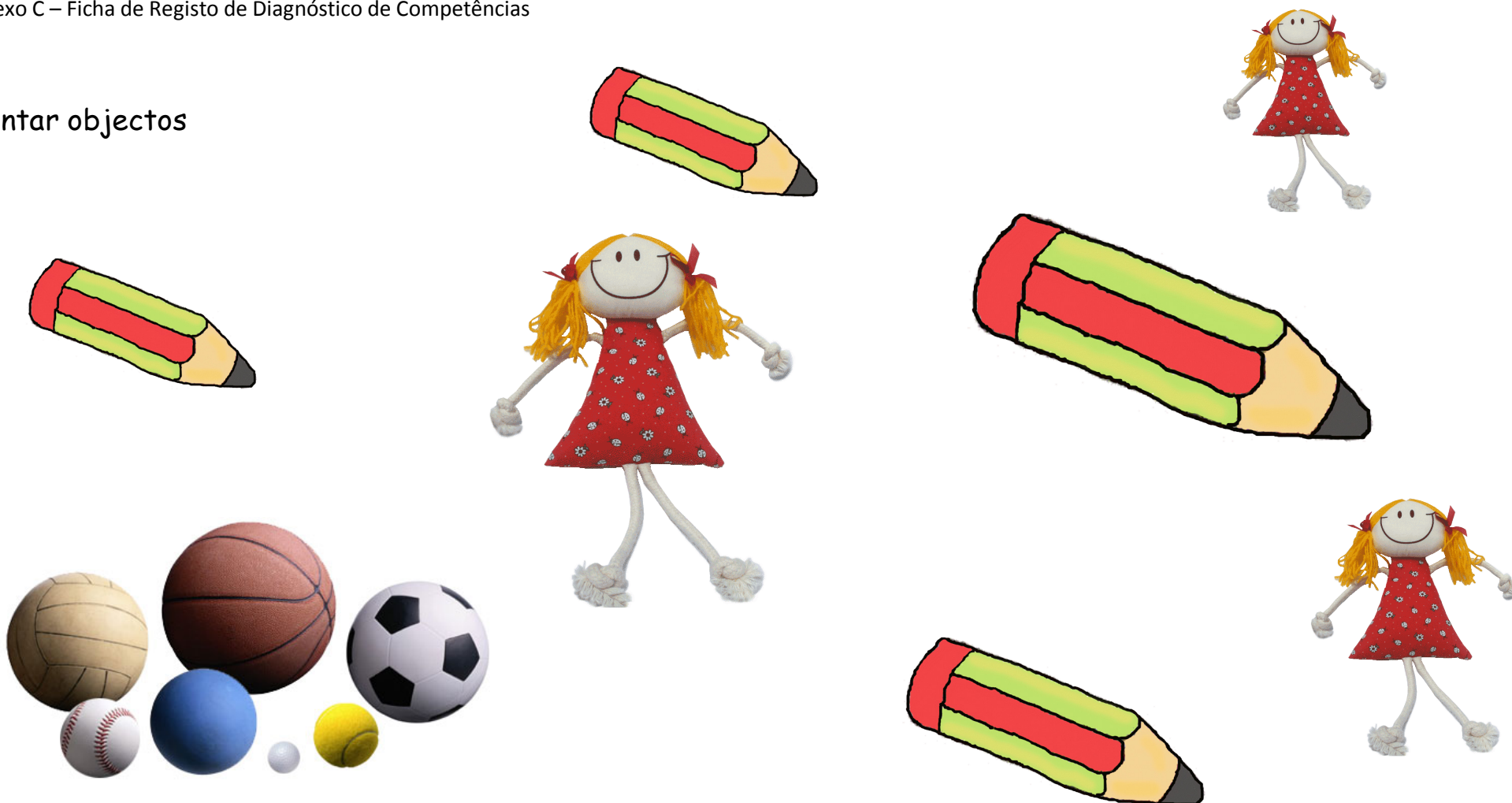
C9	J U N E	
C10	M I G U E L	
C11	A F O N S O	
C12	D A N I E L	
C13	D I O G O	
C14	F R A N C E S C A	
C15	H E N R I Q U E	
C16	H U G O	
C17	I S A B E L	

Instrumento construído pela estagiária no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I para aplicação de diagnóstico de competências

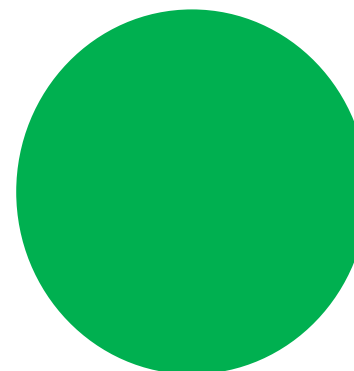
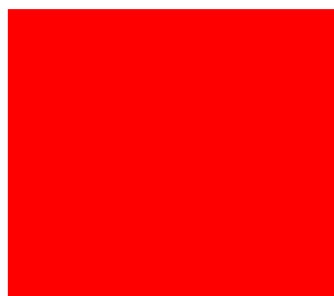
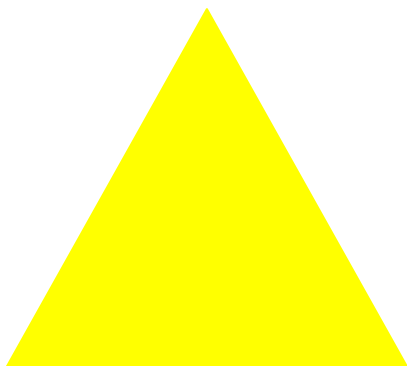
Anexo B – Ficha de Registo de Diagnóstico de Competências

C18	J O Ã O	
C19	L A U R A	
C20	L E O N O R	
C21	L U A	
C22	M Á R I O	
C23	M A T I L D E	

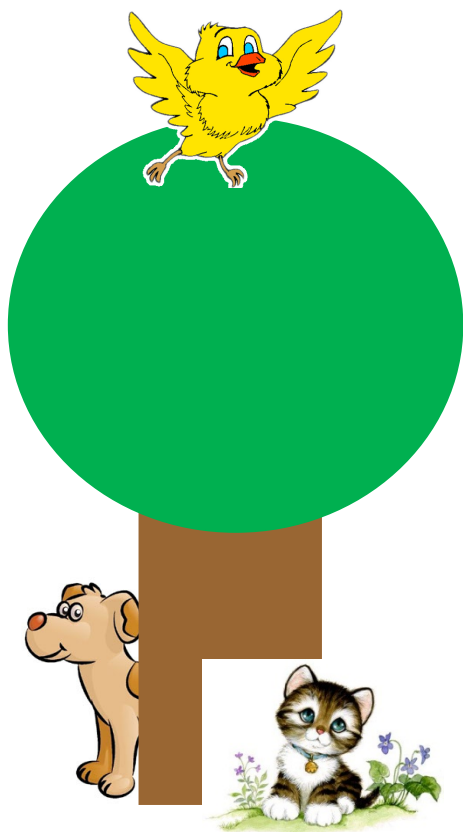
Contar objectos



Identificar figuras geométricas



Noções Básicas de Espaço (dentro/fora; em cima/em baixo; atrás/à frente; longe/perto)



Distinguir algarismos de objectos



1



4

3

7

2



9

6

Identificar alguns algarismos

3

9

7

6

1

4

8

2

5

0

Grelha de Observação de Participação Oral e Interesse

Actividades:

Data: 00/00/0000

Nomes	Toma a iniciativa muitas vezes	Toma a iniciativa algumas vezes	Não toma a iniciativa	Participa quando solicitado	Não participa mesmo quando solicitado	Intervém de forma adequada	Intervém fora do contexto	Revelou interesse	Não revelou interesse

Instrumento construído pela estagiária no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I, para aplicação a um grupo de pré-escolar (adaptado de outro instrumento disponibilizado pela colega Inês Esteves)

Grelha de Registo de Observação – Parte I

Actividades: Actividades de rotina

Data: 00/00/0000

		Formação Pessoal e Social									Linguagem Oral	
		Identidade e auto-estima	Independência e autonomia		Cooperação			Convivência Democrática			Compreensão de discursos orais e interacção verbal	
Comp. Nomes	Expressou necessidades, emoções e sentimentos de forma adequada	Escolheu actividades que pretendia realizar, procurando autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo	Realizou, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia	Revelou conhecer e praticar cuidados de higiene, compreendendo a sua necessidade.	Partilhou brinquedos e materiais com os colegas	Deu oportunidade aos outros de intervirem nas brincadeiras e conversas	Demonstrou comportamentos de apoio e entreajuda	Aceitou a resolução de conflitos pelo diálogo	Escutou, questionou e argumentou perante opiniões diferentes das suas	Manifestou respeito pelas necessidades e sentimentos dos outros	Partilhou informação oralmente através de frases coerentes	Faz e responde a perguntas.

Legenda

Sempre

Às vezes

Nunca

Grelha de Registo de Observação – Parte II

Actividades: Dirigidas

00/00/0000

Comp. Nomes	LOAE	Exp. Plástica		FPS				
	Utilizou palavras aprendidas recentemente e relacionadas com a actividade	Construiu objecto proposto	Utilizou de forma autónoma os diferentes materiais	Demonstrou confiança em experimentar actividades novas e a falar num grupo que lhe é familiar	Executou as actividades de forma autónoma	Demonstrou empenho e cuidado	Revelou interesse	Aguardou a sua vez de intervir de forma adequada

Legenda

Sim / sem dificuldades / adequadamente

Às vezes / com algumas dificuldades / com algumas incorrecções

Não / com muitas dificuldades / inadequadamente

REGISTO DE INCIDENTE CRÍTICO

Data:

Intervenientes:

Observadora:

Idade:

Local:

Hora:

Incidente:

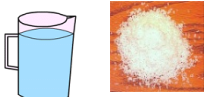
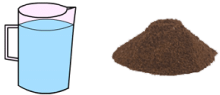
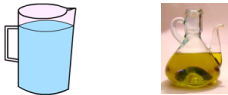
Comentário:

Experiências com Água

Misturas

"Dissolve-se ou não se dissolve?"



Misturando 	Desenho como penso que vai ficar 	Desenho o que observei 
Água + açúcar 		
Água + areia 		
Água + sal 		
Água + arroz 		
Água + casca de ovo 		
Água + café 		
Água + azeite 		

Experiências com Água

Misturas



"Dissolve-se ou não se dissolve?"

Misturando 	DISSOLVE-SE	NÃO SE DISSOLVE
Água + açúcar  		
Água + areia  		
Água + sal  		
Água + arroz  		
Água + casca de ovo  		
Água + café  		
Água + azeite  		





Francesca
Afonso
Luís
Riguel
Mário
Lara

Experiências com Água

Misturas

"Dissolve-se ou não se dissolve?"

Misturando	Desenho como penso que vai ficar	Desenho o que observei
Água + açúcar		
Água + areia		
Água + sal		
Água + arroz		
Água + casca de ovo		
Água + café		
Água + azeite		

Experiências com Água

Misturas

Misturando	Dissolve ✓	Não Dissolve ✗
ÁGUA + AÇÚCAR	✓	
ÁGUA + AREIA		✗
ÁGUA + SAL	✓	
ÁGUA + ARROZ		✗
ÁGUA + CASCA DE OVO		✗
ÁGUA + CAFÉ	✓	
ÁGUA + AZEITE		✗

Jogo – “Dissolve-se/Não se dissolve”

Materiais: colares de lã com etiquetas contendo imagem/palavra (água, açúcar, sal, areia, arroz, casca de ovo, café, azeite)

Procedimento:

- ✓ Cada criança retira de dentro de um saco um colar (contendo uma figura de uma substância) e coloca-o à volta do pescoço;
- ✓ As crianças formam uma roda;
- ✓ Pedir às crianças que têm a etiqueta da água que vão para dentro da roda e circulem dentro dela livremente, andando;
- ✓ Ir dizendo em voz alta, o nome de cada uma das substâncias: as crianças que têm o colar com o nome dessa substância, “misturam-se” com as crianças da água, indo também para dentro da roda se essa substância se dissolve na água, ou sentam-se no chão se a substância que têm ao pescoço não se dissolver na água;
- ✓ Cada vez que uma nova substância é introduzida, parar e discutir o que aconteceu.

- Materiais e procedimentos –

Jogo das Argolas

Para as bases

Materiais

- 10 garrafas de plástico de 1,5 l, transparentes, com tampa
- Areia
- Papel crepe de 10 cores diferentes
- Números de 1 a 10 para colorir
- Papel autocolante transparente

Procedimentos

- Colocar, em cada uma das garrafas, areia (4 dedos);
- Preencher, até ao cimo, as garrafas, com papel crepe previamente rasgado; utilizar uma cor diferente para cada garrafa; fechar as garrafas;
- Pintar os números com diferentes cores (as mesmas cores do papel crepe);
- Colocar um número em cada garrafa.

Argolas

Materiais

- 24 argolas de cartolina branca com um diâmetro interior de tamanho superior ao diâmetro da garrafa;
- Lápis de cor (4 cores diferentes)
- Cola UHU (*baton*)

Procedimentos

- Colar as argolas duas a duas, de forma a ficarmos com apenas 12 argolas;
- Colorir cada 3 argolas com uma cor diferente, de um lado e de outro, com lápis de cor.

Jogo da Malha

Para as malhas

Materiais

- 4 seixos lisos
- Tintas de duas cores diferentes
- Pincéis
- Recipientes plásticos (2) para as tintas

Procedimentos

- Pintar dois seixos de uma cor e dois de outra cor, com pincéis.

Pinos

Materiais

- 2 garrafas de plástico de ½ l, transparentes, com tampa
- Areia
- Tintas de duas cores diferentes
- Pincéis
- Recipientes plásticos (2) para as tintas

Procedimentos

- Colar areia (4 dedos) nas garrafas e fechá-las bem;
- Pintar cada uma das garrafas de cor diferente (as mesmas utilizadas para a malha).

Jogo dos Bilros

Para a bola

Materiais

- Papel de jornal ou revista
- Fita-cola
- Meia de vidro

Procedimentos

- Fazer uma bola, amachucando o papel de jornal ou revista;
- Colocar fita-cola a toda a volta da bola;
- Inserir a bola numa meia de vidro, dando um nó no final.

Bilros

Materiais

- 1 garrafa de plástico de 1,5 l, transparente, com tampa (para o bilro maior)
- 9 garrafas de plástico de 1/2 l, transparentes, com tampa (para os bilros mais pequenos)
- Areia
- Tintas de duas cores diferentes (uma para o bilro maior, outra para os bilros pequenos)
- Pincéis
- Recipientes plásticos (2) para as tintas

Procedimentos

- Colar areia (4 dedos) nas garrafas e fechá-las bem;
- Pintar a garrafa maior de uma cor e as restantes de outra cor.

Jogo das Argolas

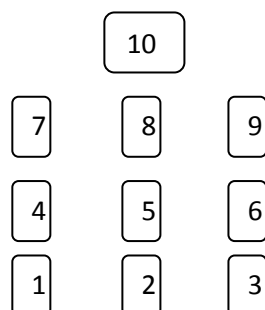
N.º de crianças: pode ser jogado individualmente ou por equipas (número ilimitado de crianças) – optar-se-á por formar equipas (4)

Materiais necessários

- 10 bases, numeradas de 1 a 10 (serão utilizadas garrafas de 1,5 l, preenchidas com areia e pedaços de papel crepe de diferentes cores)
- 12 Argolas de 4 cores diferentes/ 3 de cada cor (realizadas em cartolina dupla)
- Fita de papel autocolante (para limitar o local de lançamento)
- Tabela para registo de pontuações

Como jogar

- Posicionar as bases (3 + 3 + 3 + 1), deixando entre elas um espaço (cerca de um palmo aberto); colar a fita de papel autocolante no chão, a qual irá limitar o posicionamento das crianças;



- Formar 4 equipas, dando a cada uma 3 argolas; cada equipa tem o nome da cor das suas argolas;
- Chamam-se os primeiros quatro elementos de cada equipa, os quais, um de cada vez, posicionados atrás da fita de papel autocolante, deverão lançar uma argola, tentando acertar numa das bases (a base deverá ficar dentro da argola); cada criança terá três tentativas; registar a pontuação de cada criança na tabela de registo de pontuações (com tracinhos).

Ex.: Criança 1 – lança 3 vezes: no 1.º lançamento não acerta, no 2.º lançamento acerta na base com o n.º 2, no 3.º lançamento acerta na base com o n.º 4. Pontuação = 6 pontos

- Proceder do mesmo modo até que todas as crianças tenham feito, pelo menos, um lançamento.
- Proceder à contagem final da pontuação.

Jogo da Malha

N.º de crianças: número ilimitado de crianças – optar-se-á por formar equipas (2)

Materiais necessários

- 4 malhas (serão utilizadas pedras pintadas, 2 de cada cor)
- 2 pinos (serão utilizadas garrafas de 1/2 l, preenchidas com areia e pintadas com diferentes cores)
- Fita de papel autocolante (para limitar o local de lançamento)
- Tabela para registo de pontuações
- Fita métrica

Como jogar

- Posicionar os pinos na mesma direcção, mas distantes entre si (a distância dependerá do espaço disponível); colar a fita de papel autocolante no chão (a cerca de 6 passos largos de distância dos pinos), a qual irá limitar o posicionamento das crianças;



- Formar 2 equipas, dando a cada uma 2 malhas; cada equipa tem o nome da cor da sua malha/pino;
- Cada equipa posiciona-se na direcção do pino da sua cor, por detrás da linha de lançamento;
- Joga primeiro um elemento de uma equipa e, depois, um elemento da outra equipa: cada elemento, com apenas uma mão, lança a malha, tentando derrubar o pino da equipa contrária ou colocar a malha o mais perto do pino onde está a outra equipa; registar a pontuação na tabela própria para o efeito.

Descrição dos jogos

Pontuação:

- ✓ 6 pontos por cada derrube;
- ✓ 3 pontos para a malha que fique mais perto do pino (caso não haja derrube)

- Proceder do mesmo modo até que todas as crianças tenham feito, pelo menos, um lançamento.
- Proceder à contagem final da pontuação.

Jogo dos Bilros

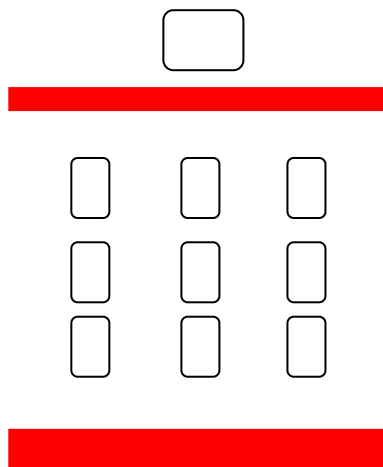
N.º de crianças: equipas (com o mesmo número de crianças) – optar-se-á por formar equipas (4)

Materiais necessários

- 9 bilros pequenos (serão utilizadas garrafas de 1/2 l, preenchidas com areia)
- 1 bilro grande (será utilizada garrafa de 1,5 l, preenchidas com areia)
- 1 bola (feita de jornal, fita-cola e envolta em meia de *nylon*)
- Fita de papel autocolante (para limitar o local de lançamento)
- Tabela para registo de pontuações

Como jogar

- Posicionar os bilros (3 + 3 + 3 + 1), deixando entre eles um espaço (cerca de um palmo aberto); colar a fita de papel autocolante no chão, a qual irá limitar o posicionamento das crianças;



- Formar 4 equipas;
- Chamam-se os primeiros quatro elementos de cada equipa, os quais, um de cada vez, posicionados atrás da fita de papel autocolante, deverão lançar a bola, de modo a que esta role pelo chão, tentando acertar nos bilros; cada criança terá uma tentativa; registar a pontuação de cada criança na tabela de registo de pontuações (com tracinhos).

Pontuação:

- ✓ 6 pontos, para o derrube do bilro maior
 - ✓ 1 ponto, para o derrube de um dos bilros pequenos, se este não ultrapassar o risco
 - ✓ 3 pontos, para o derrube de um dos bilros pequenos, se este ultrapassar o risco
- Proceder do mesmo modo até que todas as crianças de todas as equipas tenham feito o seu lançamento.
 - Proceder à contagem final da pontuação.

Modelo de tabela de pontuações - Jogo das argolas

JOGO DAS ARGOLAS TABELA DE PONTUAÇÃO 			
Equipa	Pontos	Pontuação final	Classificação final

Modelo de tabela de pontuações - Jogo da Malha

JOGO DA MALHA TABELA DE PONTUAÇÃO 			
Equipa	Pontos	Pontuação final	Classificação final

Modelo de tabela de pontuações - Jogo dos Bilros

JOGO DOS BILROS TABELA DE PONTUAÇÃO 			
Equipa	Pontos	Pontuação final	Classificação final







Profissões da nossa ESCOLA

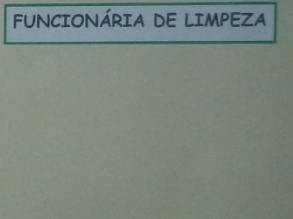
Como?
Primeiro escolhemos as pessoas que íamos entrevistar.
Depois decidimos o que íamos perguntar.
Em seguida, formámos grupos e fomos entrevistar essas pessoas. Para registar as nossas entrevistas usámos uma câmara de vídeo e uma máquina fotográfica.

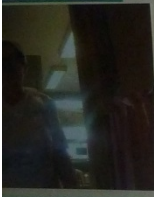
EDUCADORA DE INFÂNCIA

A Lurdes é educadora de infância. É ela que cuida dos meninos de 2 anos e lhes ensina muitas coisas novas. A Lurdes gosta de lhes dar mimosinhos, contar histórias e ensinar-lhes canções. Com a Lurdes trabalha também a Ana e a Alice.
Na nossa escola há mais educadoras de infância: a nossa Nela, a Bela, a Sandra e a Cláudia.

AUXILIAR DE INFÂNCIA

A Susana é auxiliar de infância. Ela ajuda a educadora Bela em tudo o que é necessário: brincar com os crianças da sua sala, ajudá-las nos trabalhos e na hora do almoço, levá-las às actividades, entre outras coisas. Mas o que a Susana mais gosta de fazer é de brincar com os meninos e meninas!
Na nossa escola há mais auxiliares de infância: a nossa Paula, a nossa Joana (que também é educadora de infância), as duas Cláudias, a Marta, a Teresa, a Alice e a Ana.

FUNCIONÁRIA DE LIMPEZA

A D. Manuela é funcionária de limpeza. É ela que mantém a nossa escola limpa.
Para trabalhar, a D. Manuela precisa de alguns instrumentos de trabalho, por exemplo, a vassoura, a esfregona, panos, detergentes, entre outros.

COZINHEIRA

D. Conceição é a cozinheira da nossa escola. Ela trabalha na cozinha a preparar a nossa comida. Ela precisa de vários instrumentos de trabalho, por exemplo, da fregesa, da panela e dos recipientes de cozinha.
O trabalho de fazer a nossa comida, ela faz todos os dias. Ela gosta muito de trabalhar na cozinha.

ADJUNTO DE COZINHA

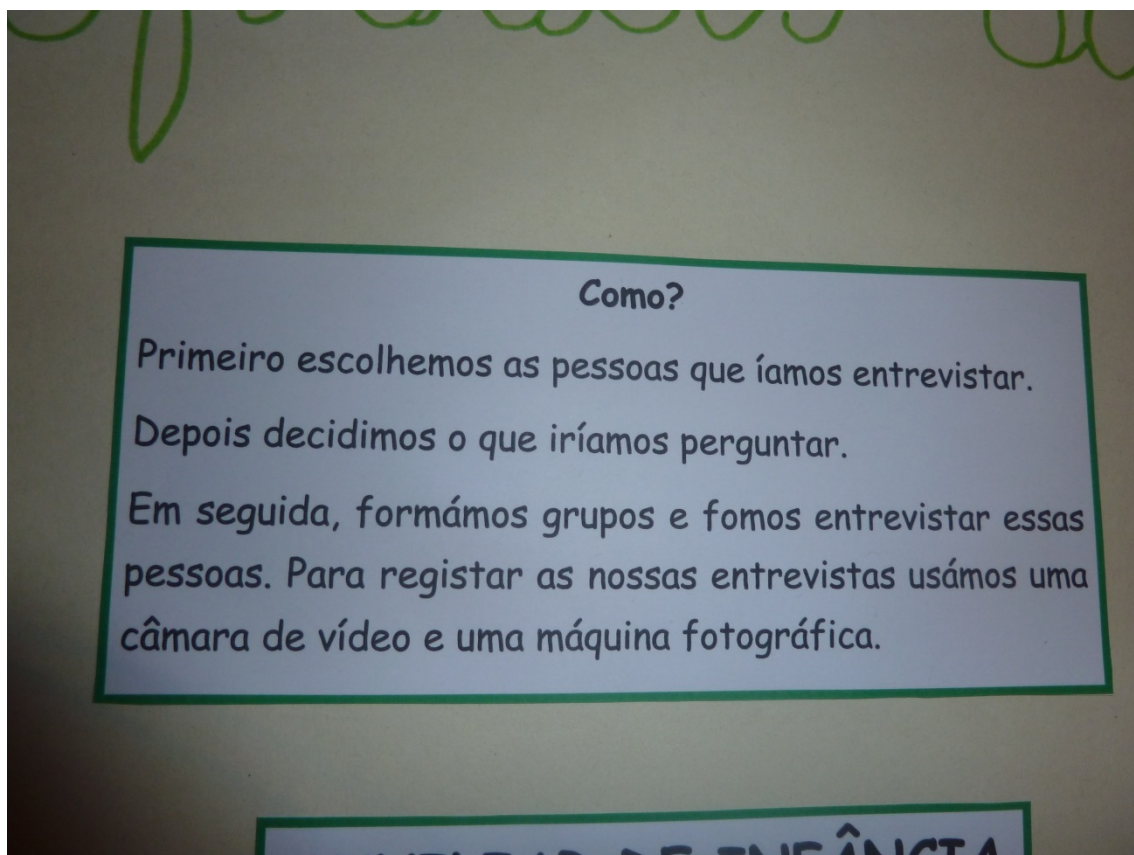
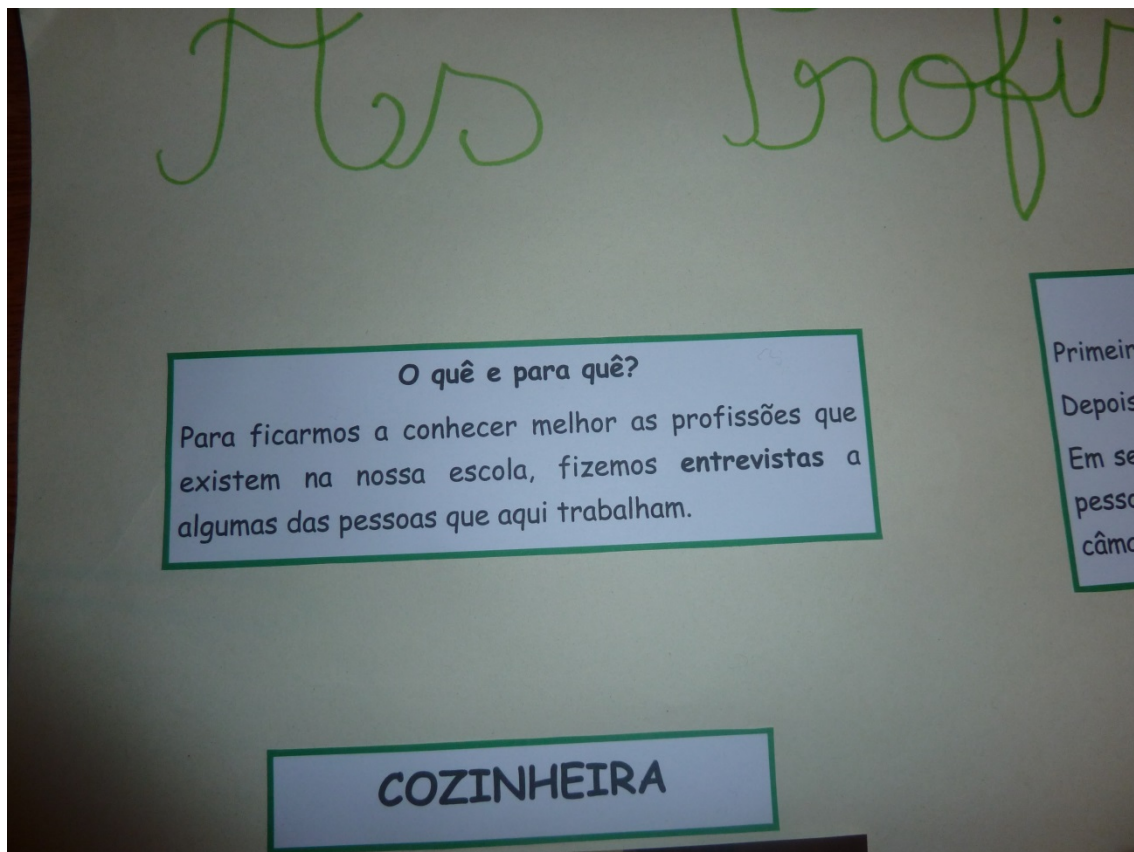
D. Conceição é o adjunto da cozinheira. Ela ajuda a D. Conceição a preparar a nossa comida, por isso também trabalha na cozinha.
D. Conceição gosta muito de ajudar a D. Conceição e de trabalhar na cozinha.

ESTAGIÁRIA

A Fátima é estagiária de educadora de infância. Ela está a aprender a ser educadora de infância. Vem duas vezes por semana à escola ensinar os crianças da sua sala e com elas fazer alguns trabalhos.
Na nossa escola há mais estagiárias: a Cláudia (que está na nossa sala) e a Inês (que está na sala da educadora Sandra) e a Fernanda (que está na sala da educadora Bela).

O que ficámos a saber...
Que na nossa escola existem várias profissões: educadoras de infância, auxiliares de infância, estagiárias, cozinheira, ajudante de cozinha e funcionárias de limpeza.
Que cada uma dessas profissões tem a sua função e utiliza diferentes instrumentos de trabalho.
Que todos os entrevistados gostam muito de trabalhar na nossa escola.

Ficámos a saber também que...
Uma entrevista é uma conversa entre duas pessoas: o entrevistador, que é a pessoa que faz as perguntas, e o entrevistado, que é a pessoa que responde às perguntas. O objectivo da entrevista é obter informações acerca da pessoa que é entrevistada.



O que ficámos a saber...

Que na nossa escola existem várias profissões: educadoras de infância, auxiliares de infância, estagiárias, cozinheira, ajudante de cozinha e funcionárias de limpeza.

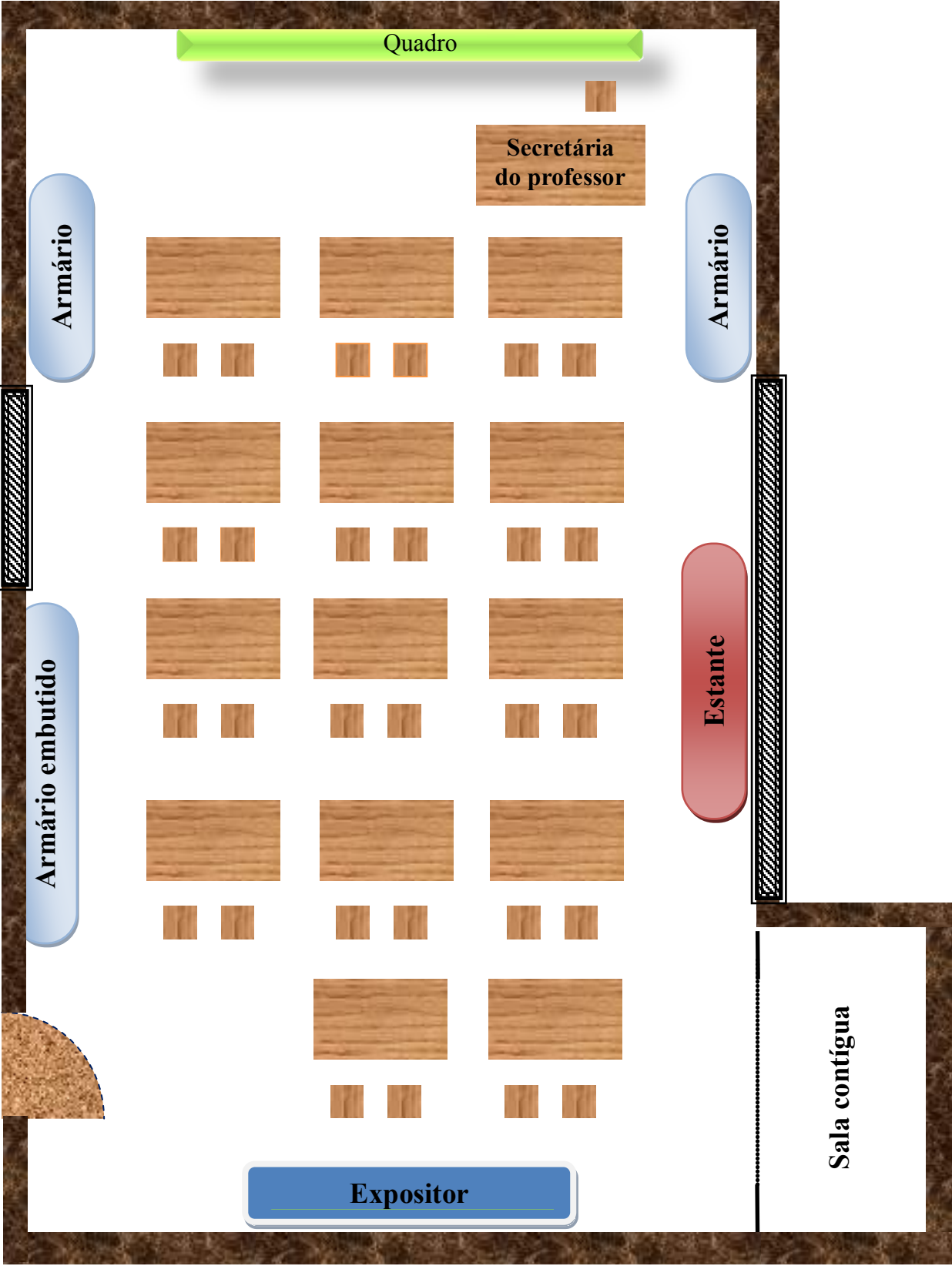
Que cada uma dessas profissões tem a sua função e utiliza diferentes instrumentos de trabalho.

Que todos os entrevistados gostam muito de trabalhar na nossa escola.

Ficámos a saber também que...

Uma **entrevista** é uma conversa entre duas pessoas: o **entrevistador**, que é a pessoa que faz as perguntas, e o **entrevistado**, que é a pessoa que responde às perguntas. O objectivo da entrevista é obter informações acerca da pessoa que é entrevistada.

PLANTA DA SALA DE 1.º CICLO



HORÁRIO DA TURMA DE 1.º CICLO

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00/10:30	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
10:30/11:00	Intervalo				
11:00/12:30	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio	Língua Portuguesa	Matemática
12:30/13:45	Almoço				
13:45/14:30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
14:30/15:15	Expressões				
15:15/15:30	Intervalo				
15:30/17:30	Música	Apoio ao estudo	Inglês	AFD	Música
	Intervalo				
	Inglês	Música	AFD	Apoio ao Estudo	AFD

RELAÇÃO DE ALUNOS DA TURMA DE 1.º CICLO

Alunos	Ano de Escolaridade	Idade	D.N.	Anos de frequência	Sexo		Origem
					M	F	
A1	2.º	7	17/02/2005	1		X	Cabo-verdiana
A2	2.º	7	05/11/2004	1		X	Cigana
A3	2.º	7	01/06/2005	1		X	Portuguesa
A4	2.º	6	03/01/2006	1		X	Portuguesa
A5	2.º	9		3		X	Cigana
A6	1.º	7	19/01/2005	2	X		Cigana
A7	2.º	7	24/03/2005	1		X	Romena
A8	2.º	7	01/06/2005	1	X		Indiana
A9	2.º	8		2	X		Portuguesa
A10	2.º	6	06/12/2005	1		X	Cabo-verdiana
A11	2.º	6	09/12/2005	1		X	Portuguesa
A12	2.º	6	29/10/2005	1		X	Portuguesa
A13	2.º	7	22/03/2005	1	X		Portuguesa
A14	2.º	8	01/10/2004	1	X		Portuguesa
A15	2.º	7	11/11/2004	1		X	Cigana
A16	2.º	7	08/08/2005	1	X		Portuguesa
A17	2.º	7	17/04/2005	1		X	Portuguesa
A18	2.º	7	10/05/2005	1	X		Portuguesa
A19	2.º	7	25/09/2005	1	X		Portuguesa
A20	2.º	7	06/08/2005	1	X		Portuguesa

LIVRO “O CASAMENTO DA GATA”



RECONSTITUIÇÃO ORAL E ESCRITA DA HISTÓRIA

O pai e a mãe gata queriam que ela casasse.

Os pais foram à procura de um noivo e encontraram um coelho.

Faltavam os padrinhos e encontraram os lobos. Procuraram uma cozinheira e encontraram uma mosca. Procuraram uma costureira e encontraram uma aranha. Encontraram os grilos para serem músicos. As borboletas são as bailarinas. Por fim, encontraram o melro para ser o padre.

Mas a aranha ficou cheia de fome e quase comeu a mosca. O lobo queria comer o coelho, mas não conseguiu. Os bichos fugiram todos.

A história acaba com o gato e a gata em cima do telhado a namorar.

“O Casamento da Gata”

Diz o Dom Gato para a Dona Gatinha:

Não queres casar a nossa filhinha?

Já tem seis meses, sabe arranhar

E os seus bigodes são de encantar.

Já temos noiva para se casar.

Mas esse noivo? Vamos lá procurar.

Salta o coelho da toca do prado:

Se querem noivo, estou preparado.

Já temos noivo para casar.

Mas os padrinhos? Vamos lá procurar.

Saltam os lobos do grande rochedo:

Nós somos padrinhos, não tenham medo.

Temos padrinhos para apadrinhar.

Mas cozinheiro? Vamos lá procurar.

Salta a mosquita de uma estrumeira:

Sou muito limpa para cozinheira.

Temos cozinheira para cozinhar.

Mas costureira? Vamos lá procurar.

Salta velha aranha da sua teia:

Faço vestido, grinalda e meia.

Temos costureira para costurar,

Mas uma orquestra? Vamos lá procurar.

Saem dez grilos de verde alface:

Tocamos música com grande classe.

Temos orquestra, que sabe tocar.
Mas bailarinas? Vamos lá procurar.
As borboletas que brincam no ar
Dizem: cá estamos prontas a bailar.

Temos as bailarinas para bailar.
Mas falta o padre. Vamos lá procurar.
Sai negro melro de entre a folhagem:
Aqui está o padre, sigam viagem.

Vai o cortejo pelos campos fora,
Mas é bem tarde, já passa da hora.
Então a aranha, cheia de fome,
Chega-se à mosca e quase a come.

Então um dos lobos, cheio de fome,
Vai-se ao coelho e quase o come.
Fogem os bichos, em louca corrida:
Não tem piada servir de comida.

A noiva trepa para o telhado,
Vai namorar belo gato malhado.
Deita para o lixo vestido e véu:
Os Gatos gostam de andar ao léu.

Nome: _____

Data _____

“O Casamento da Gata”

Diz o Dom Gato para a Dona _____:

Não queres casar a nossa _____?

Já tem seis meses, sabe _____

E os seus bigodes são de encantar.

Já temos noiva para se casar.

Mas esse noivo? Vamos lá procurar.

Salta o _____ da toca do prado:

Se querem noivo, estou preparado.

Já temos noivo para casar.

Mas os _____? Vamos lá procurar.

Saltam os lobos do grande _____:

Nós somos _____, não _____ medo.

Temos _____ para _____.

Mas _____? Vamos lá procurar.

Salta a mosquita de uma estrumeira:

Sou muito limpa para _____.

Temos _____ para _____.

Mas costureira? Vamos lá procurar.

Salta _____ da sua teia:

Faço vestido, grinalda e meia.

Temos costureira para costurar,

Mas uma orquestra? Vamos lá procurar.

Saem dez grilos de verde alface:

Tocamos música com grande classe.

Temos orquestra, que sabe tocar.
Mas bailarinas? Vamos lá procurar.
As borboletas que brincam no ar
Dizem: cá estamos prontas a bailar.

Temos as bailarinas para bailar.
Mas falta o padre. Vamos lá procurar.
Sai negro melro de entre a _____:
Aqui está o padre, sigam viagem.

Vai o cortejo pelos campos fora,
Mas é bem tarde, já passa da hora.
Então a _____, cheia de fome,
_____ à mosca e quase a come.

Então um dos lobos, cheio de fome,
Vai-se ao _____ e quase o come.
Fogem os _____, em louca corrida:
Não tem piada servir de comida.

A noiva trepa para o _____,
Vai namorar belo gato _____.
Deita para o lixo vestido e véu:
Os Gatos gostam de andar ao léu.

Nome: _____

Data _____

“O Casamento da Gata”

Copia as palavras que descobriste para a coluna adequada, conforme a palavra contenha os sons **–ch**, **–nh** ou **–lh**.

NÃO COPIES PALAVRAS REPETIDAS!

ch	nh	lh

Escolhe uma palavra de cada grupo e constrói uma frase onde entre essa palavra.

ch - _____

nh - _____

lh - _____

Nome: Lyella Monteiro

Data 18-10-2012

“O Casamento da Gata”

Diz o Dom Gato para a Dona gatinha:

Não queres casar a nossa filhinha?

Já tem seis meses, sabe alaranhar.

E os seus bigodes são de encantar.

Já temos noiva para se casar.

Mas esse noivo? Vamos lá procurar.

Salta o coelho da toca do prado:

Se querem noivo, estou preparado.

Já temos noivo para casar.

Mas os padrinhos? Vamos lá procurar.

Saltam os lobos do grande rochedo:

Nós somos padrinhos, não tenham medo.

Temos padrinhos para apadrinhar.

Mas cozinheiros? Vamos lá procurar.

Salta a mosquita de uma estrumeira:

Sou muito limpa para cozinheiros.

Temos cozinheira para cozinhar.

Mas costureira? Vamos lá procurar.

Salta dez velha grilos da sua teia:

Faço vestido, grinalda e meia.

Temos costureira para costurar,

Mas uma orquestra? Vamos lá procurar.

Saem dez grilos de verde alface:

Tocamos música com grande classe.

Temos orquestra, que sabe tocar.
Mas bailarinas? Vamos lá procurar.
As borboletas que brincam no ar
Dizem: cá estamos prontas a bailar.

Temos as bailarinas para bailar.
Mas falta o padre. Vamos lá procurar.
Sai negro melro de entre a folhagem:
Aqui está o padre, sigam viagem.

Vai o cortejo pelos campos fora,
Mas é bem tarde, já passa da hora.
Então a aranha, cheia de fome,
Chega-se à mosca e quase a come.

Então um dos lobos, cheio de fome,
Vai-se ao coelho e quase o come.
Fogem os bichos, em louca corrida:
Não tem piada servir de comida.

A noiva trepa para o telhado,
Vai namorar belo gato malhado.
Deita para o lixo vestido e véu:
Os Gatos gostam de andar ao léu.

Nome:

Ricardo

Data

18.10.2012

“O Casamento da Gata”

Diz o Dom Gato para a Dona ~~gata~~ ^{yatinha X} gata:

Não queres casar a nossa ~~filhinha~~ [✓] filhinha

Já tem seis meses, sabe ~~varrer o chão~~ [✓] varrer o chão

E os seus bigodes são de encantar.

Já temos noiva para se casar.

Mas esse noivo? Vamos lá procurar.

Salta o ~~colho~~ [✓] colho da toca do prado:

Se querem noivo, estou preparado.

Já temos noivo para casar.

Mas os ~~padrinho~~ [✓] padrinho Vamos lá procurar.

Saltam os lobos do grande ~~rochedo~~ [✓] rochedo:

Nós somos ~~padrinho~~ [✓] padrinho não ~~tenham~~ [✓] tenham medo.

Temos ~~padrinho~~ [✓] padrinho para ~~cozinhar~~ ^{apadrimhar X} cozinhar

Mas ~~cozinheiro~~ [✓] cozinheiro Vamos lá procurar.

Salta a mosquita de uma estrumeira:

Sou muito limpa para ~~cozinheira~~ [✓] cozinheira

Temos ~~cozinheira~~ [✓] cozinheira para ~~cozinhar~~ [✓] cozinhar.

Mas costureira? Vamos lá procurar.

Salta ~~velha~~ [✓] velha ~~aranha~~ [✓] aranha da sua teia:

Faço vestido, grinalda e meia.

Temos costureira para costurar,

Mas uma orquestra? Vamos lá procurar.

Saem dez grilos de verde alface:

Tocamos música com grande classe.

Temos orquestra, que sabe tocar.
Mas bailarinas? Vamos lá procurar.
As borboletas que brincam no ar
Dizem: cá estamos prontas a bailar.

Temos as bailarinas para bailar.
Mas falta o padre. Vamos lá procurar.
Sai negro melro de entre a folhagem ✓
Aqui está o padre, sigam viagem.

Vai o cortejo pelos campos fora,
Mas é bem tarde, já passa da hora.
Então a aranha ✓, cheia de fome,
Chega - ~~se~~ à mosca e quase a come.

Então um dos lobos, cheio de fome,
Vai-se ao coelho ✓ e quase o come.
Fogem os bichos, em louca corrida:
Não tem piada servir de comida.

A noiva trepa para o telhado ✓
Vai namorar belo gato machado x
Deita para o lixo vestido e véu:
Os Gatos gostam de andar ao léu.

Nome: Deuma F.Data 18-10-2012

“O Casamento da Gata”

Copia as palavras que descobriste para a coluna adequada, conforme a palavra contenha os sons **-ch**, **-nh** ou **-lh**.

NÃO COPIES PALAVRAS REPETIDAS!

ch	nh	lh
recheio ✓	arranhar ✓	filhinha ✓
chega-se ✓	padrinhos ✓	colho ✓
bichos ✓	tenham ✓	velha ✓
	apadrinhar ✓	folhagem ✓
	cozinheira ✓	colho
	aranha ✓	telhado ✓
	gatinha ✓	malhada ✓

Escolhe uma palavra de cada grupo e constrói uma frase onde entre essa palavra.

ch -

A Memina viu bichos. ✓

nh -

A gatinha arranha. ✓

lh -

A gatinha é malhada. ✓

Nome:

Dilan Yvanobro Yvan

Data

18/10/2012

"O Casamento da Gata"

Copia as palavras que descobriste para a coluna adequada, conforme a palavra contenha os sons **-ch**, **-nh** ou **-lh**.

NÃO COPIES PALAVRAS REPETIDAS!

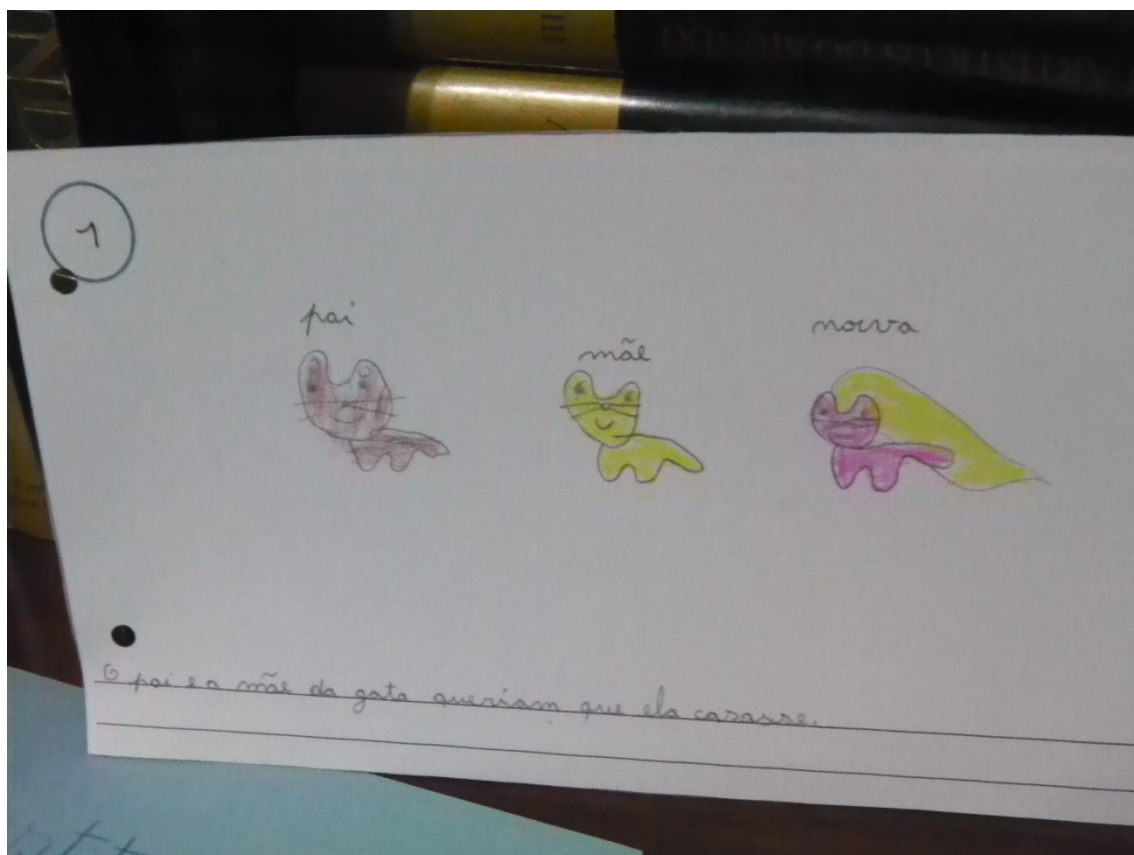
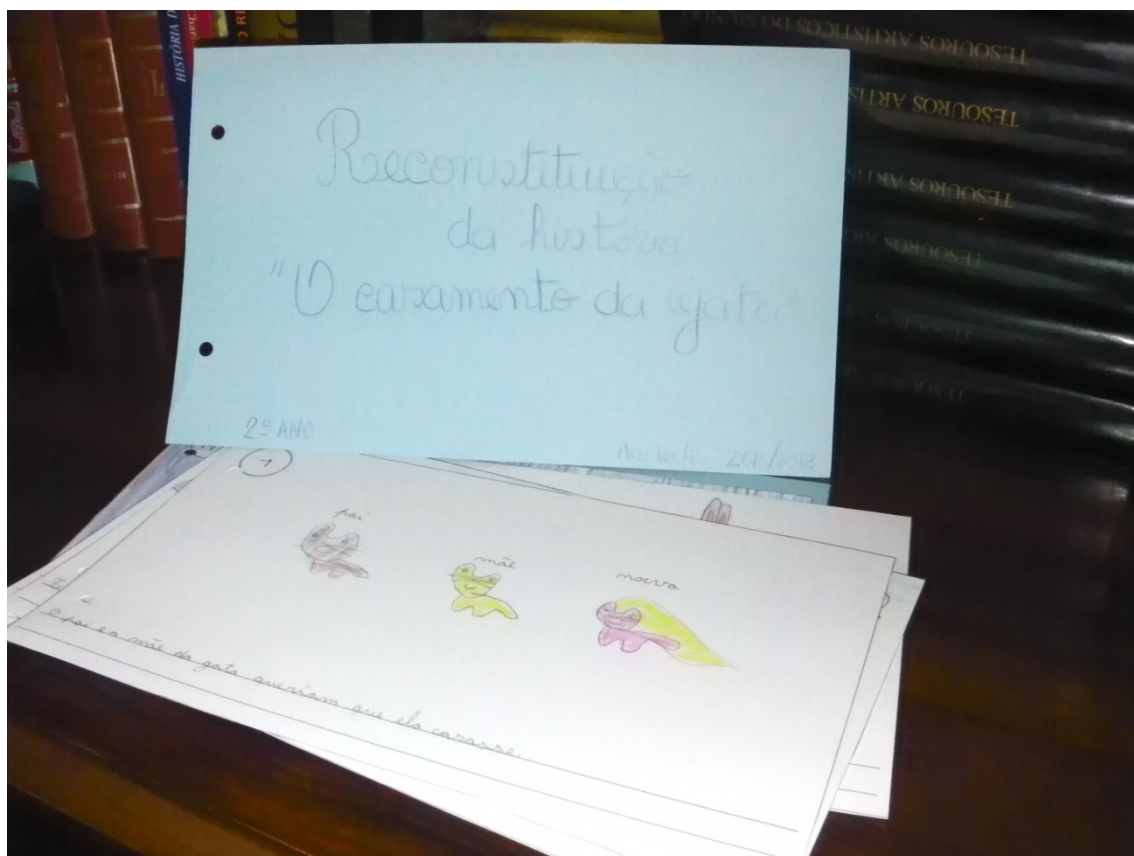
ch	nh	lh
rochedo ✓ chega-se ✓ bichos ✓	gotinha ✓ filhinha ✓ arranha ✓ padrinhos ✓ tenham ✓ apadrinha ✓ cozinheira ✓ aranha ✓ cozinha ✓	coelho ✓ velha ✓ folhagem ✓ coelho ✓ telhado ✓ malhado ✓

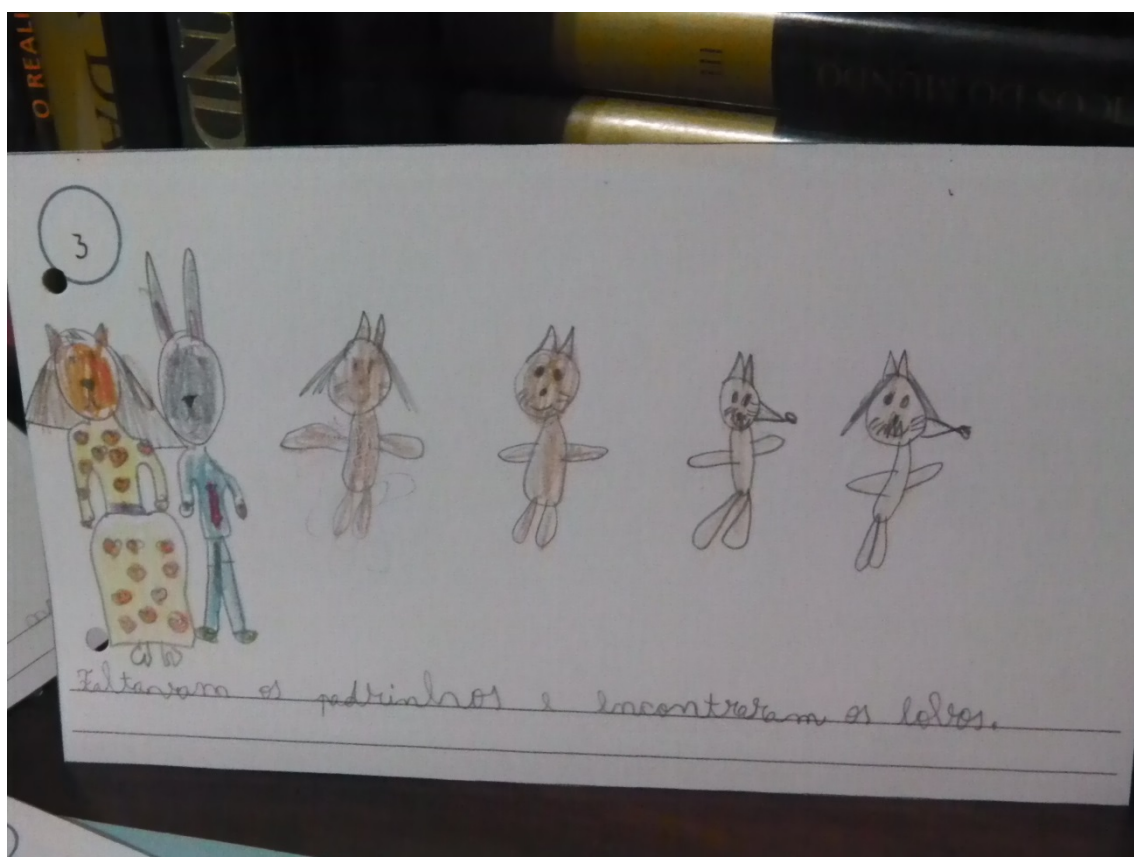
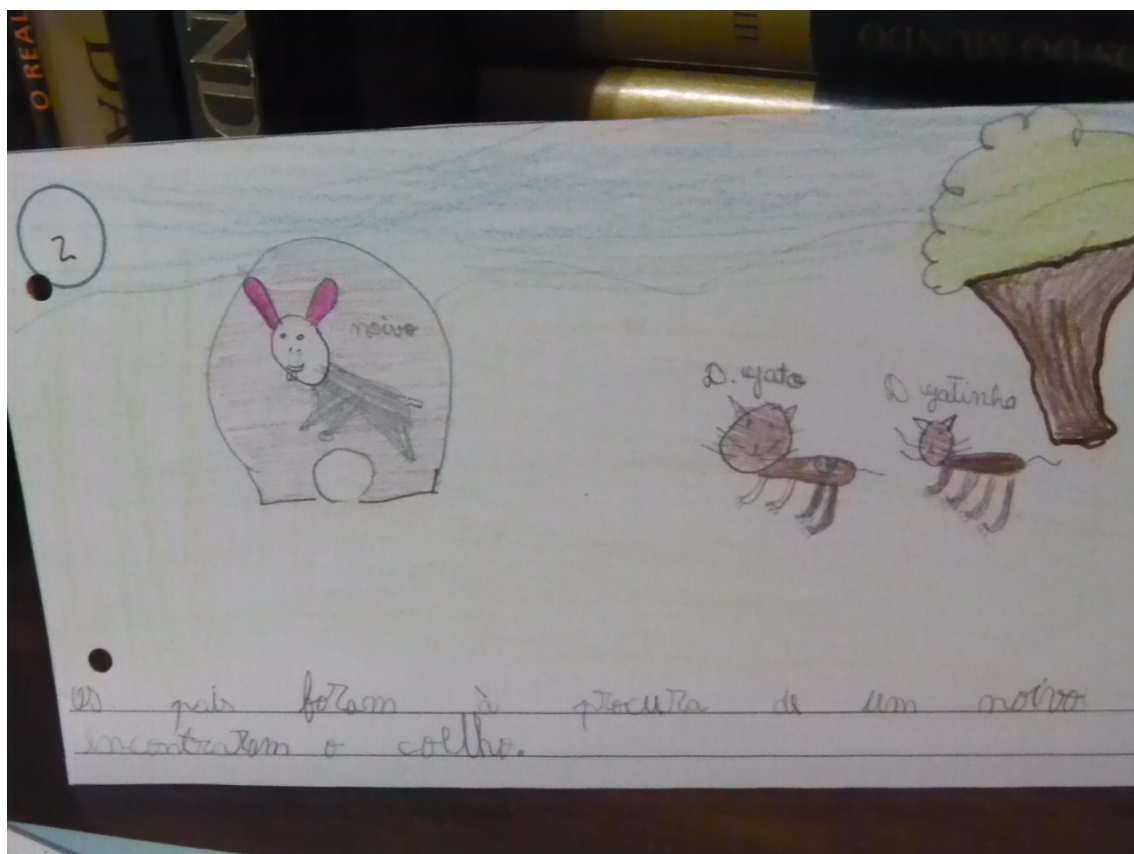
Escolhe uma palavra de cada grupo e constrói uma frase onde entre essa palavra.

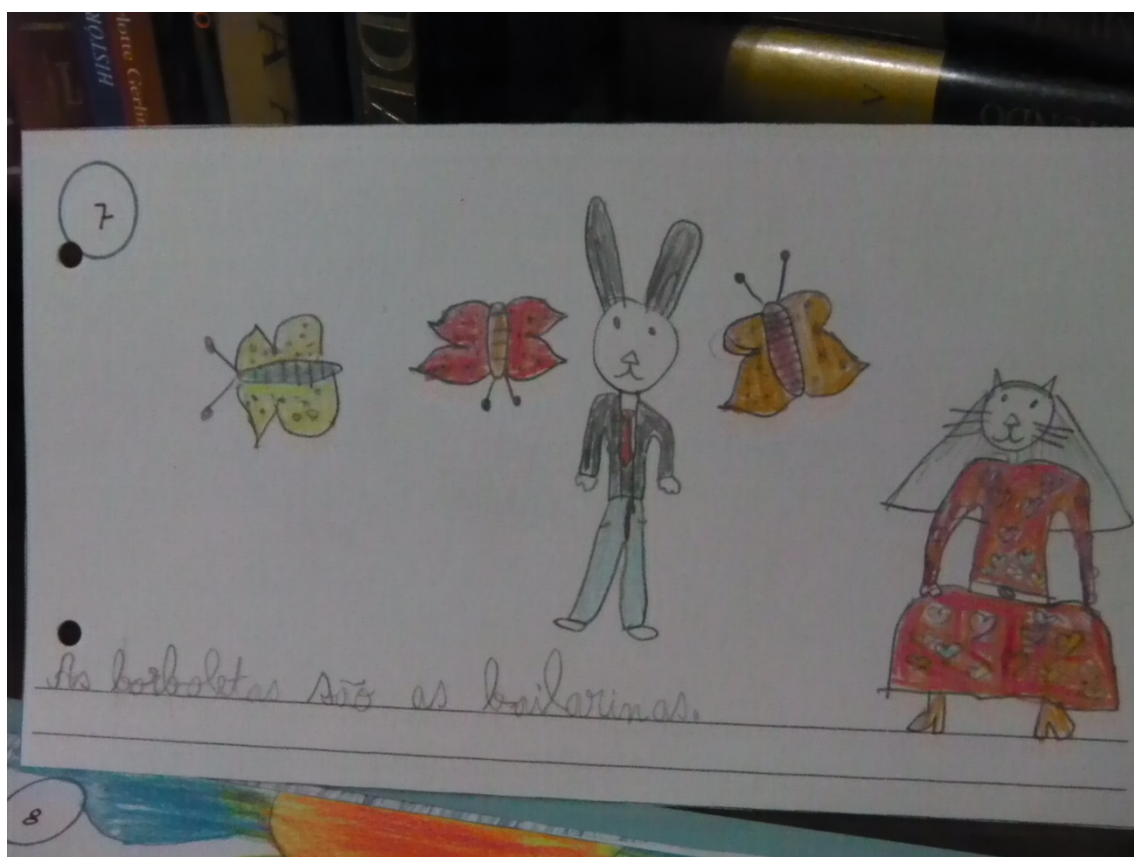
ch - O telhado ^{está} da cozinha paratido.

nh - A Cozinha fez o bolo.

lh - O coelho ^é lindo.







Lisboa, 21 de janeiro de 2013

Queridos alunos,

Espero que se encontrem bem e que estejam a gostar das nossas aulas.

Estou a escrever-vos para vos dizer o que vamos trabalhar na próxima semana, a estrutura da carta que, como vocês já aprenderam, é um meio de comunicação pessoal.

O meu plano é o seguinte: para que vocês aprendam para que serve escrever uma carta e como se deve escrevê-la, vou propor-vos um conjunto de actividades divertidas que espero que vocês gostem e que vos seja útil no futuro. Sim, porque saber escrever uma carta é muito útil! Não só para comunicarmos com familiares e amigos, de um modo informal, mas também quando precisamos de contactar com instituições e outras situações mais formais.

Por agora é tudo, despeço-me de todos vocês com carinho.

Cláudia

P.S. – Não se esqueçam de estar muito atentos!

P.S. – Espero que me respondam depressa.

Queridos amigos e amigas,

Despeço-me com amizade,

Tenho sete anos e vivo numa aldeia onde existem poucos meninos da minha idade.

A minha turma só tem oito alunos e só um tem a minha idade, é o João. Gosto muito de brincar com ele e com os outros colegas, mas gostaria de conhecer mais crianças da minha idade e saber como é a vida delas lá na cidade. É por isso que vos estou a escrever.

Filipe Gomes

O meu nome é Filipe Gomes e escrevo-vos porque gostaria de trocar correspondência com vocês.

Sortelha, 21 de janeiro de 2012

Nome: _____ Data: _____

A CARTA

1 - Recorta as etiquetas da folha em anexo e cola-as no local adequado.

Local e data

Saudação

Introdução

Corpo da carta

Despedida

Assinatura

P.S.

Nome: _____ Data: _____

2 – Responde às seguintes questões.

a) Em que aldeia o menino estava quando escreveu a carta?

Quando escreveu a carta, o menino estava na aldeia de _____.

b) Qual a data em que a carta foi escrita?

A data em que a carta foi escrita é _____.

c) Para quem foi escrita a carta?

A carta foi escrita para _____.

d) Quem escreveu a carta?

Foi o _____ quem escreveu a carta.

e) Qual o assunto principal da carta?

O assunto principal da carta é _____.

f) Como é que o menino se despede?

O menino despede-se _____.

g) O menino esqueceu-se de dizer algo no corpo da carta. Transcreve a frase através da qual o menino refere o que se tinha esquecido de dizer.

Nome: Denisa

Data: 22-07-2013

A CARTA

1 - Recorta as etiquetas da folha em anexo e cola-as no local adequado.

Sortelha, 21 de janeiro de 2012

Local e data

Saudação Queridos amigos e amigas,

Introdução O meu nome é Filipe Gomes e escrevo-vos porque gostaria de trocar correspondência com vocês.

Corpo da carta Tenho sete anos e vivo numa aldeia onde existem poucos meninos da minha idade.

A minha turma só tem oito alunos e só um tem a minha idade, é o João. Gosto muito de brincar com ele e com os outros colegas, mas gostaria de conhecer mais crianças da minha idade e saber como é a vida delas lá na cidade. É por isso que vos estou a escrever.

Despedida Despeço-me com amizade,

Assinatura

Filipe Gomes

P.S. P.S. – Espero que me respondam depressa.

Nome: Denisa

Data: 22-07-2013

2 – Responde às seguintes questões.

a) Em que aldeia o menino estava quando escreveu a carta?

Quando escreveu a carta, o menino estava na aldeia de Lortelha.

b) Qual a data em que a carta foi escrita?

A data em que a carta foi escrita é Lisboa, 21 de janeiro de 2013.

c) Para quem foi escrita a carta?

A carta foi escrita para os amigos e amigas.

d) Quem escreveu a carta?

Foi o Filipe Gomer quem escreveu a carta.

e) Qual o assunto principal da carta?

O assunto principal da carta é para os meninos e vira.

f) Como é que o menino se despede?

O menino despede-se com amizade.

g) O menino esqueceu-se de dizer algo no corpo da carta. Transcreve a frase através da qual o menino refere o que se tinha esquecido de dizer.

Espero que me respondam
depressa.

Nome: Flávia

Data: 22/01/2013

A CARTA

1 - Recorta as etiquetas da folha em anexo e cola-as no local adequado.

Saudação Local e data

Queridos amigos e amigas,

Sortelha, 21 de janeiro de 2012

Introdução

O meu nome é Filipe Gomes e escrevo-vos porque gostaria de trocar correspondência com vocês.

Corpo da carta

Tenho sete anos e vivo numa aldeia onde existem poucos meninos da minha idade.

A minha turma só tem oito alunos e só um tem a minha idade, é o João. Gosto muito de brincar com ele e com os outros colegas, mas gostaria de conhecer mais crianças da minha idade e saber como é a vida delas lá na cidade. É por isso que vos estou a escrever.

Despedida

Despeço-me com amizade,

Assinatura

Filipe Gomes

P.S.

P.S. - Espero que me respondam depressa.

Nome: SWR Data: _____

2 – Responde às seguintes questões.

a) Em que aldeia o menino estava quando escreveu a carta?

Quando escreveu a carta, o menino estava na aldeia de Cortelha. 1

b) Qual a data em que a carta foi escrita?

A data em que a carta foi escrita é 21 de Junho de 2012.

c) Para quem foi escrita a carta?

A carta foi escrita para os pais.

d) Quem escreveu a carta?

Foi o Elipio Gomes quem escreveu a carta.

e) Qual o assunto principal da carta?

O assunto principal da carta é da vida deles.

f) Como é que o menino se despede?

O menino despede-se me abraço.

g) O menino esqueceu-se de dizer algo no corpo da carta. Transcreve a frase através da qual o menino refere o que se tinha esquecido de dizer.

Por... É que me esqueci de dizer

PROPOSTA DE ESCRITA

Caros alunos,

Gostava muito que hoje, a pares, me escrevessem uma carta, em que expressassem o que vos apetecesse. Fica à vossa escolha!

No entanto, devem respeitar a estrutura da carta que temos vindo a trabalhar:

- ✓ O local e a data (onde e quando estão a escrever);
- ✓ A saudação;
- ✓ A introdução (a explicar por que estão a escrever);
- ✓ O corpo da carta;
- ✓ A despedida;
- ✓ As assinaturas;

Caso se esqueçam de me dizer algo de importante, podem utilizar o P.S..

Quando terminarem, preencham corretamente o envelope que vos vai ser dado.

Bom trabalho ☺!

Lisboa, 23 de janeiro de
2013

Querida professora, ^{Tu} trazes jogos para brincar com

todos nós. ^{As} ~~rim~~ nunca ^{mes esqueceremos} esqueceremos de ti, porque

nós adoramos-te. ^{Te esqueças} ~~rim~~ nunca esqueceremos de nós todos e guardamos

estas cartas para sempre. ^U Obrigada, querida professora,

^{ensinaste-me} ensina-te muitas coisas.

P. G. F. E nós ^{Te} esqueças de guardar ^{estas} estas

cartas para sempre! :-)



^{as duas} Beijinhos de nós ~~todos~~
para ti.

~~Assinatura~~ Demisa e Aisha

Aisha

Lizyella João

Lisboa, 23 de Janeiro de 2013. (23-01-2013)

^{professora,}
~~Quer~~ ^{professora,} ~~professora~~ Sabe, que eu e a Lizyella gostamos

→ dos teus jogos.

^{Aprendemos}
~~que~~ ^{Aprendemos} ~~aprendemos~~ com os teus jogos.

E gostamos dos ^{eu} teus de gemas.

^{no} E eu e a Lizyella adoramos.

E ^{um} ~~uma~~ vamos esquecer-te.

Um beijinho grande ^{um} ~~grande~~ ^{João e Lizyella} e Lizyella.

→ João e Lizyella.

Lisboa, 23 de janeiro 2013

Querida professora

Espero que a professora goste desta carta.
Estamos muito contentes porque ensinas muitas
coisas divertidas. Esperamos que continues
com isso.

Despedimo^{nos} com um beijo grande.

Dilan e Helena

Amos

Lusboa, 24 de janeiro de 2013

Guarida professora, ^{ss}o ^{ss}noza joga é a reta
numérica.

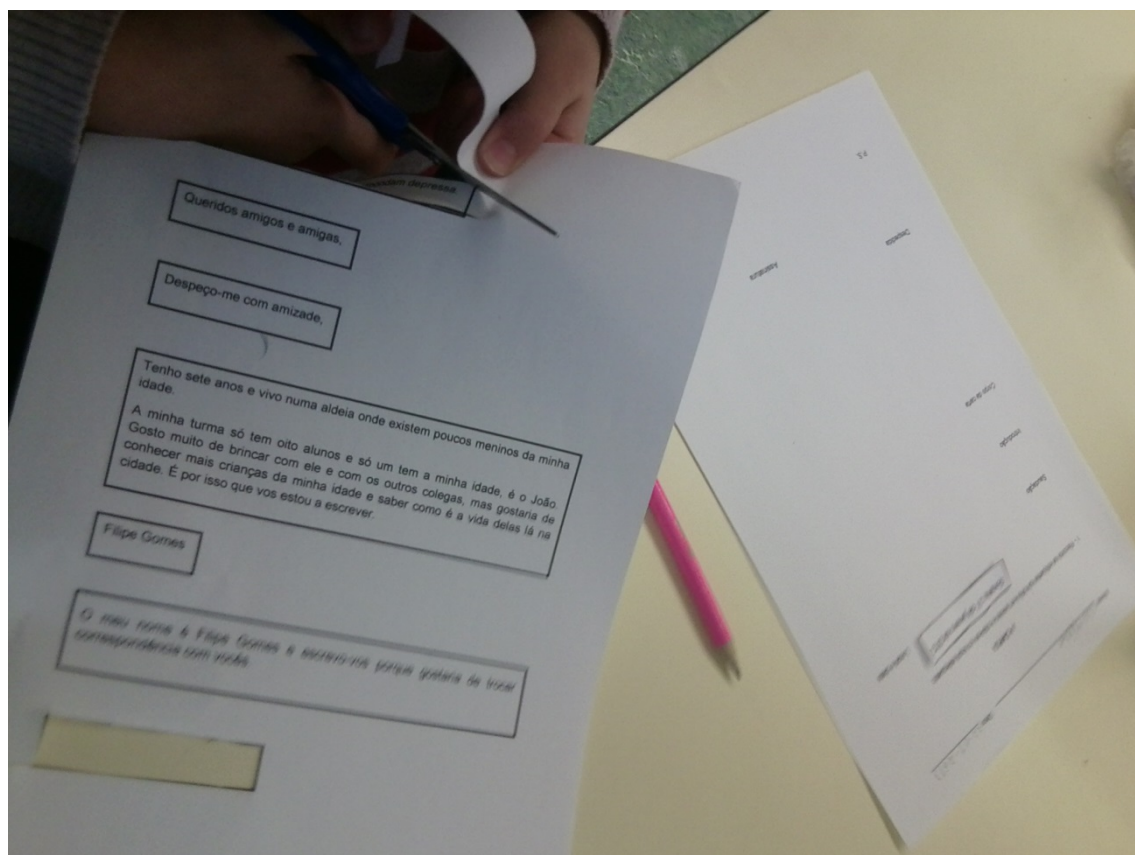
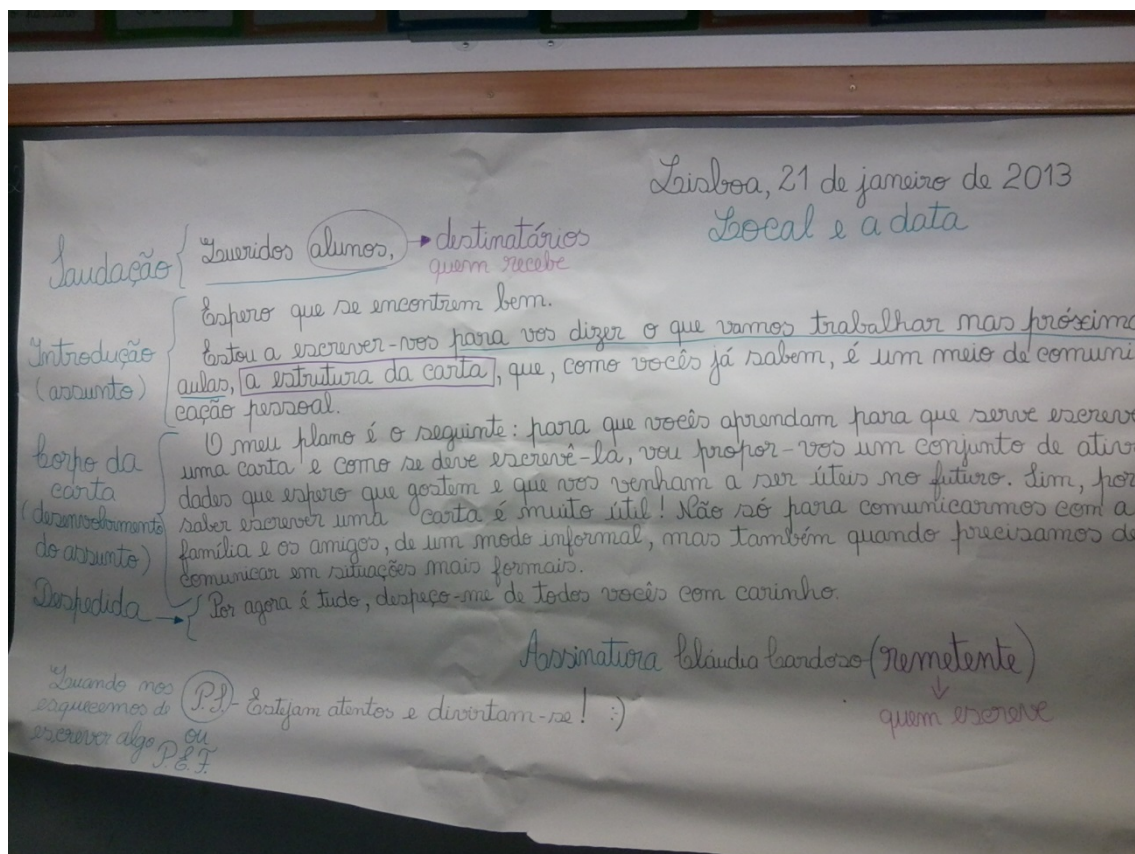
→ Guarida professora, ^{ss}quer^{mos} mandar muitos originais.

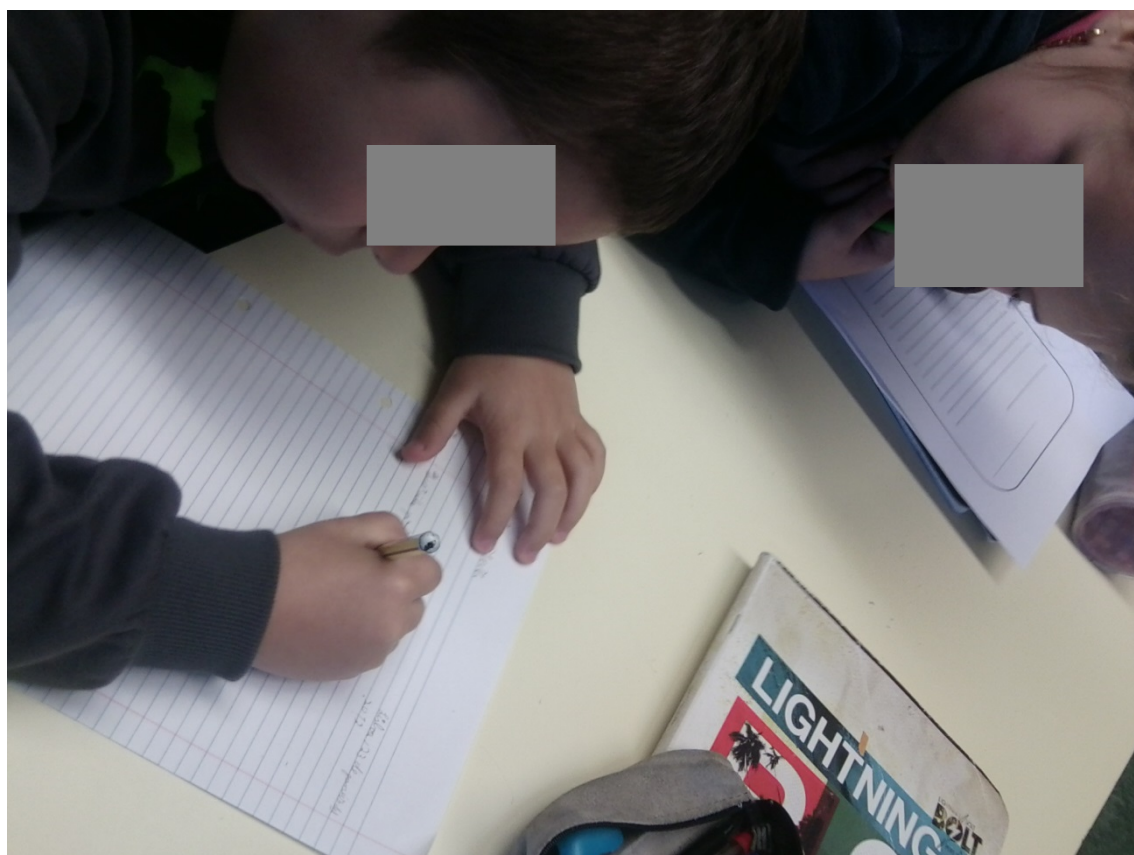
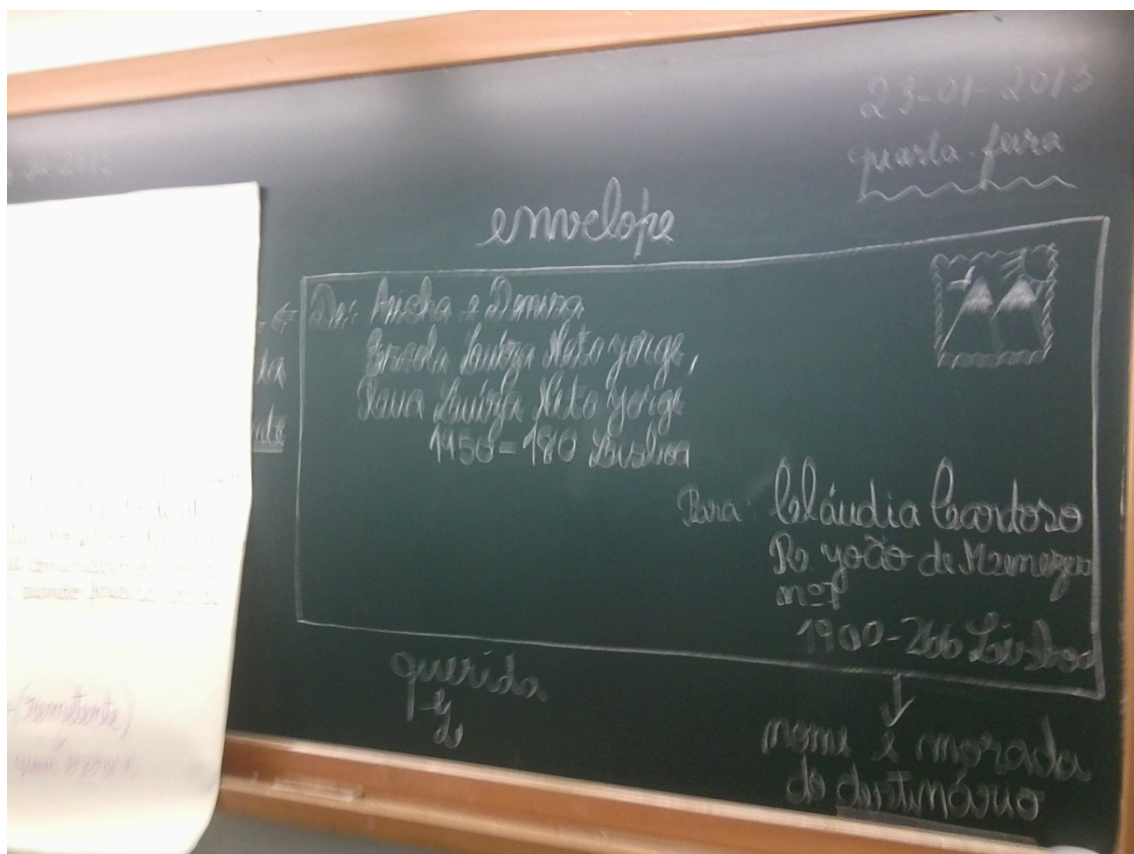
Ricardo e Tânia e Bruna

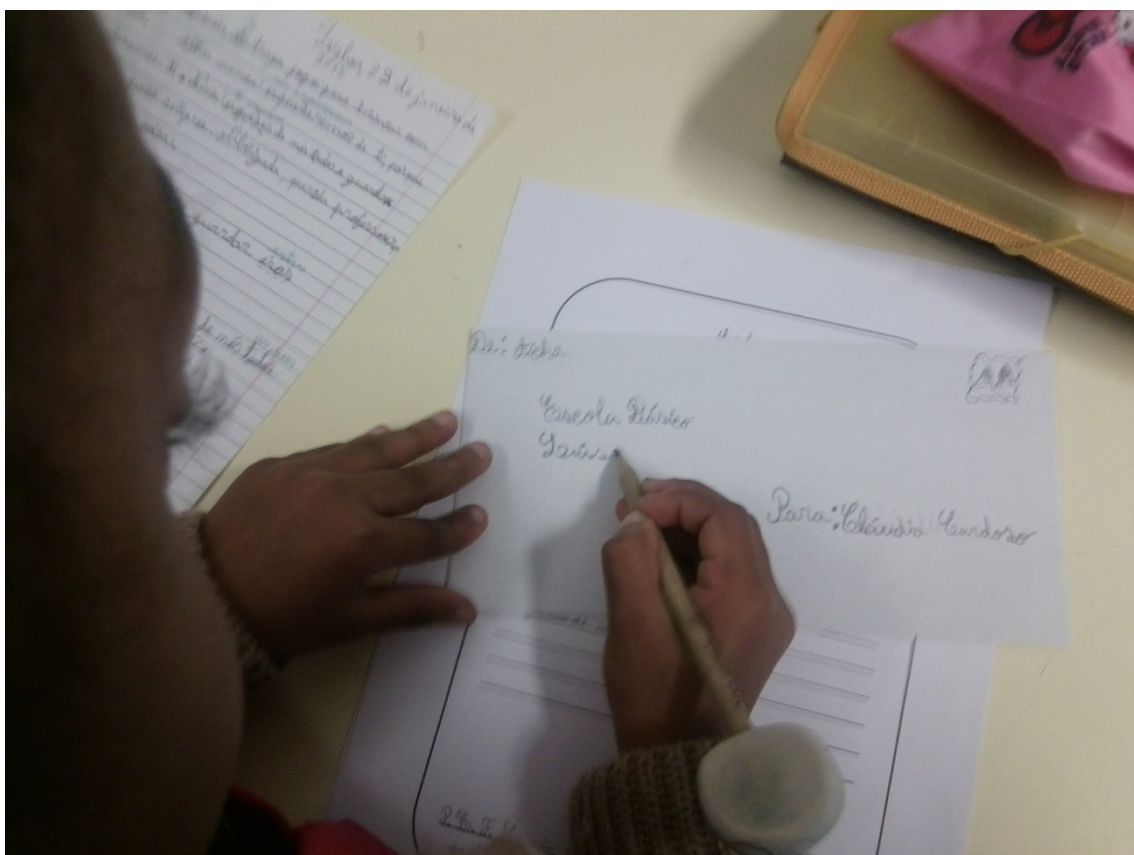
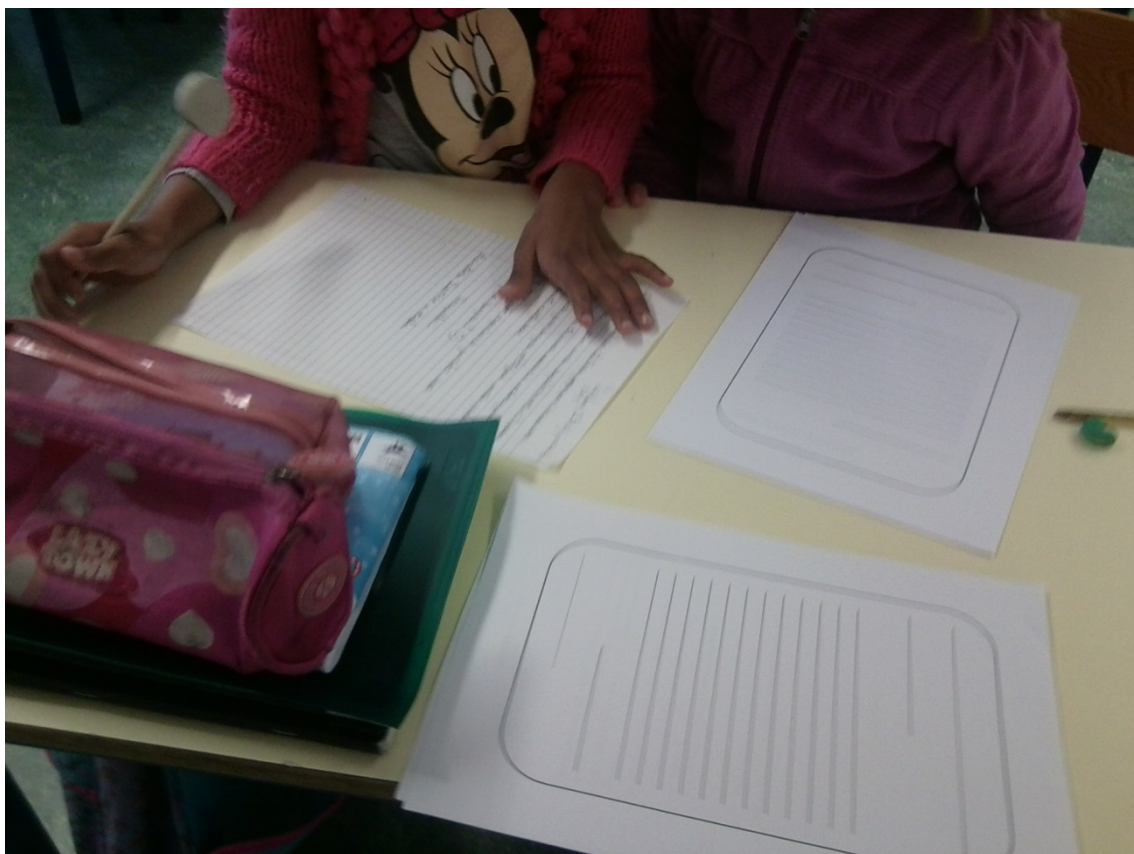
Lisboa, 23 de janeiro de 2013

Professora Glândia, Adoramos-te
→ muito. Nós a adoramos-te, porque vezes gagos
divertidos
disputas e trabalhos divertidos de parar aprendemos
muito com tigo.
Despedimos com carinho (e nós gostamos dos te jogos).
Andreia e Bruna e Nicole

Registos fotográficos da actividade sobre a carta















Índice

INTRODUÇÃO	4
PROBLEMÁTICA	7
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	9
ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	13
Caracterização do contexto educativo	13
Caracterização do Meio	13
Caracterização da Instituição	14
Caracterização da sala e da turma	17
Opções metodológicas	22
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	24
Estratégias gerais	25
Calendarização	27
REFLEXÃO FINAL	35
BIBLIOGRAFIA	36

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, elaborado sob supervisão da Mestre Fátima Santos, docente das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada III e Seminário de Implicações da Prática Pedagógica III, tem por objectivo principal a construção de um projecto de intervenção pedagógica, a levar a cabo no presente ano lectivo, na prática pedagógica onde intervenho junto de uma turma do 2.º ano do 1.º ciclo do ensino básico, na Escola n.º 117, Luíza Neto Jorge, pertencente ao Agrupamento Damião de Góis, em Lisboa.

Com as limitações inerentes ao facto de o projecto se ter de cingir aos conteúdos que vão sendo sugeridos abordar pela professora cooperante, os quais só são conhecidos pela estagiária semanalmente e não correspondem na íntegra, dadas as características da turma, aos previstos abordar nos programas nacionais para o 2.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico, ao que acresce o facto de, à data, não existir ainda um Projecto Curricular de Turma, este projecto pretende, em traços gerais e como objectivo primordial, que os alunos adquiram o gosto pela aprendizagem e interiorizem a sua necessidade, pois acredita-se que só assim encontrarão a motivação necessária para o sucesso académico. Considera-se que tal aspecto é de extrema importância não só para os alunos, enquanto factor de motivação e propulsor de mais e melhores aprendizagens, mas também para o professor, o qual, perante alunos motivados, consegue mais facilmente alcançar os objectivos a que se propõe perante a turma.

Pretende-se, pois, fundamentada na observação directa da dinâmica e características da turma, cujos elementos, de um modo geral, se apresentam bastante desmotivados para a aprendizagem em geral (com repercussões ao nível do comportamento), e como estratégia de motivação dos alunos para a aprendizagem, envolvê-los no seu próprio processo de ensino-aprendizagem e tentar trazer as suas experiências para a sala de aula, com vista a tornar as suas aprendizagens significativas, sempre com respeito pelas suas necessidades individuais, os seus interesses e expectativas.

Detectou-se também, através de observação e dos testes diagnósticos realizados em meados de Outubro, que há, entre o grupo, manifestas dificuldades em torno das competências nucleares da Língua Portuguesa, essenciais para um proficiente desenvolvimento das demais áreas curriculares, pelo que este projecto incidirá com maior enfoque na área cujo diagnóstico se revelou mais problemático.

Finalmente, e porque o professor não pode negligenciar as preferências manifestadas pelos alunos, cujo conhecimento foi obtido através de observação e conversas informais com os mesmos e com a professora titular da turma, tentar-se-á que o projecto integre sempre que possível actividades lúdicas (jogos) e recreativas (animações e dramatizações), por serem estas que recolhem um maior consenso entre os gostos e preferências da turma, a par das que envolvem a Expressão Plástica. Considera-se que tais actividades irão influenciar o gosto deste grupo de alunos pela aprendizagem e a tornarão facilitada.

Sempre que possível, este projecto terá por base a Metodologia de Projecto, na medida em que se pretende que os alunos aprendam fazendo, *“apoando-se numa dinâmica criadora, participativa, gerada em grupo e pelo grupo que interage”* (Guerra, 1994, p.4). É através do trabalho de projecto que poderemos *“praticar competências sociais”, “aprender fazendo, para ligar a teoria à prática”, “realizar aprendizagens e desenvolver as múltiplas capacidades das pessoas que são os alunos (os professores também desenvolvem algumas) e para “aprender a resolver problemas, partindo das situações e dos recursos existentes”* (Castro e Ricardo, 1998, cit. por Cardoso, 2011).

Um projecto desta índole acarreta pois, ressaltando daqui a sua importância, benefícios para todos os intervenientes do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professor, na medida em que o que é pretendido é um ensino menos expositivo, com uma vertente mais prática e em que os interesses dos alunos são privilegiados, o que é facilitador quer do trabalho docente, quer do trabalho dos alunos, conferindo-lhe um fio condutor lógico e coerente.

Em termos estruturais, este trabalho prossegue com a apresentação da problemática que motivou este projecto, seguida do enquadramento teórico do mesmo, onde se fundamentará teoricamente a opção preferencial pela área da Língua Portuguesa e o recurso a estratégias lúdico-recreativas no processo de ensino-aprendizagem. Segue-se o enquadramento metodológico, no decorrer do qual se apresentará o contexto educativo de intervenção (caracterização do meio, da Instituição e da turma) e bem assim as opções metodológicas que foram seguidas para a construção deste projecto. Finalmente, a proposta de intervenção (onde se incluem, as estratégias gerais, as áreas curriculares de incidência e as estratégias de acção por área curricular, respectiva calendarização e avaliação). Para finalizar, uma pequena reflexão, que pretende ser uma projecção daquilo que aqui se antecipa.

PROBLEMÁTICA

O contexto educativo em causa, como será possível constatar pela leitura do capítulo dedicado ao enquadramento metodológico, onde constam as caracterizações do contexto educativo, é rico em situações-problema, que abrangem as mais diversas áreas e níveis. Desde logo, ressaltam grandes dificuldades ao nível da Língua Portuguesa, com afectação de todas as suas competências nucleares e demais áreas curriculares; depois, ao nível da motivação dos alunos; por fim, ao nível da situação socioeconómica e cultural dos alunos.

De facto, as maiores dificuldades desta turma revelam-se ao nível da Língua Portuguesa. Ao nível da compreensão oral, a turma em geral manifesta muitas dificuldades em prestar atenção, em saber ouvir o próximo, o que claramente lhes complexifica a compreensão. Também a expressão oral se encontra pouco desenvolvida, mantendo discursos por vezes pouco claros, bastante confusos. Não se vislumbram hábitos de leitura e a expressão escrita é bastante rudimentar, manifestamente pouco fomentada fora do contexto escolar e mesmo dentro deste. Estas dificuldades manifestam-se, depois, nas demais áreas curriculares, designadamente na Matemática, onde se verifica uma fraca capacidade de resolução de problemas e uma pouca predisposição para a aprendizagem da mesma. Este quadro agrava-se perante o contexto ambiental e cultural em que estão inseridos, caracterizado por graves deficiências económicas e culturais. Está, assim, construído o cenário perfeito para “criar” alunos desmotivados, para os quais a escola é somente uma obrigação e não um lugar onde aprender é um prazer.

Não se visiona, ainda, qualquer preferência da turma por uma área curricular em concreto, mas apenas por estratégias de ensino aprendizagem. Assim, as crianças da turma, ainda que com diferentes níveis de entusiasmo, recebem bem propostas que configurem situações de aprendizagem que, para elas, são novas. Tanto melhor se envolverem situações lúdicas e recreativas.

Perante este cenário, é oportuno colocar as seguintes questões:

- ✓ Será que a aprendizagem da leitura e da escrita baseada em actividades lúdicas e recreativas influenciará o gosto dos alunos do 2.º ano do Ensino Básico pela aprendizagem?;
- ✓ Será que tais actividades facilitarão o gosto pela descoberta de diferentes tipos de texto com que contactem?;
- ✓ Será que o gosto pela escrita facilitará a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático?; e
- ✓ Será que a competência na expressão escrita mobilizará o interesse e a curiosidade pela observação dos fenómenos do meio envolvente?

Acredita-se que as respostas a todas estas questões sejam afirmativas. De facto, e será este o cerne de todo este projecto, as premissas das quais se partiu para a construção do mesmo, e que estarão sempre presentes na sua implementação, assentam nos seguintes pressupostos:

- A aprendizagem da leitura e da escrita baseada em actividades e tarefas de animação de leitura, dramatizações, jogos, comentários (orais e escritos), entre outras actividades lúdico-recreativas facilita o processo de ensino-aprendizagem;
- A aprendizagem da leitura influenciará e facilitará a aprendizagem da escrita;
- A natureza de tais actividades e tarefas facilita a descoberta de diferentes tipos de texto, quer na sua dimensão textual, quer linguística;
- As mesmas actividades e tarefas facilitam o trabalho de resolução de problemas;
- Tais actividades e tarefas contribuem, ainda, para suscitar o interesse por fenómenos do meio envolvente.

O projecto que ora se propõe procura, pois, dar resposta a estas questões e, bem assim, às necessidades identificadas, sempre que possível indo ao encontro das expectativas e interesses dos alunos, ao que eles sabem e ao que eles pretendem saber, de molde a neles encontrar o ponto de partida para as várias estratégias de intervenção.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

“Para aprender eu tenho de querer” é um projecto cuja temática gira em torno das competências nucleares da área da Língua Portuguesa, de modo a atrair os alunos para o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas curriculares, por se entender que o grupo se encontra desmotivado para a aprendizagem em geral pelo facto de ainda não dominar a linguagem oral e escrita. Por forma a atrair e motivar para a aprendizagem da leitura e da escrita, e tendo em consideração as características da turma, os seus gostos e preferências, optou-se por uma metodologia que assenta em actividades lúdico-recreativas e, sempre que possível, implementando o trabalho de projecto.

Um dos grandes objectivos do 1.º ciclo do Ensino Básico prende-se precisamente com a aprendizagem da linguagem oral e escrita; *“falar, ler e escrever são competências essenciais – e transversais – de todo o universo escolar, mas também fora deste, pois, no mundo actual, na chamada Sociedade de Informação, tais competências são basilares para se exercer uma cidadania plena e para viver com autonomia”* (Cardoso, 2011).

Deste modo, e antes de mais, a linguagem oral carece ser estimulada, de modo a garantir uma boa compreensão e expressão oral, pressuposto necessário do processo de aprendizagem da compreensão e expressão escrita; assim, deve haver espaço no tempo de trabalho para actividades destinadas ao desenvolvimento desta competência, pelo que serão contemplados, neste projecto, momentos em que as crianças terão oportunidade de aprender a saber escutar e a saber falar, quer seja para narrarem situações, quer seja para esclarecerem dúvidas e formular pedidos. Como refere Duarte (2008, p.14), *“o desenvolvimento da expressão oral dos alunos envolve actividades de consciencialização e sistematização”,* cabendo à escola proporcionar aos alunos actividades nesse sentido, como sejam, *“actividades de consciencialização e sistematização de formas de tratamento, de formas polidas de expressão de actos ilocutórios, de exploração do papel gramatical e expressivo do acento, das pausas e da entoação”*.

As actividades promotoras do desenvolvimento da consciência fonológica assumem também um papel crucial na aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que terão lugar também neste projecto. De facto, e como refere Duarte (2008, p.22), *“muitos estudos mostraram existir uma relação preditiva forte entre o nível de consciência fonológica da criança e o seu progresso e sucesso na aprendizagem da leitura”*. Deste modo, actividades que envolvam reconstrução silábica, comparação de palavras e jogos com rimas impõem-se no trabalho diário com crianças em fase de aprendizagem da leitura e escrita.

Simultaneamente, entrar-se-á no mundo da linguagem escrita, da leitura e da escrita. Da leitura que não se baseie apenas na decifração, mas na leitura compreensiva, aquela que precede a própria decifração – *“O ensino da compreensão da leitura de textos começa quando, antes da criança saber decifrar, exploramos com ela o conteúdo de um texto, ou seja, a deixamos ler histórias através da nossa própria voz”* (Sim-Sim, 2007, p.11). Essa leitura deverá abarcar diferentes tipologias de textos de molde a que as crianças se familiarizem com estratégias específicas de abordagem a cada um deles (*ibidem*, p.13).

No que à escrita diz respeito, é importante que em qualquer projecto de intervenção pedagógica junto de crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico estejam presentes os princípios orientadores enumerados por Barbeiro e Pereira (2007, p.8), entre os quais se destacam, por directamente relacionados com o presente projecto, e sem detrimento dos restantes, os seguintes: ensino que proporcione uma prática intensiva da escrita, ensino do processo planificar/pôr em texto/rever e ensino sobre textos de géneros diversificados, social e escolarmente relevantes.

Assim, numa primeira fase, e porque as crianças em causa ainda não estão motivadas para a escrita dos seus próprios textos, partir-se-á de histórias previstas pelo Plano Nacional de Leitura, de molde a levá-los a acreditar que também eles poderão criar as suas próprias histórias e, concomitantemente, poder ser feita uma abordagem aos conteúdos que a professora titular pretende que sejam abordados. Posteriormente, pretende-se que sejam as próprias produções das crianças a servir de base à abordagem desses

conteúdos, na medida em que estas representam aquilo que eles já são capazes de realizar na linguagem escrita (Niza *et al.*, 2009).

Apostar-se-á, ainda, na escrita colaborativa sob o mote *“Escrever em conjunto para aprender a escrever”* (Barbeiro e Pereira, 2007, p.10), na medida em que esta é tanto benéfica para os alunos com menos dificuldades, como para os que apresentam maiores dificuldades. De facto, *“a interacção que ocorre na escrita colaborativa permite apresentar propostas, obter reacções, confrontar opiniões, procurar alternativas, solicitar explicações, apresentar argumentos, tomar decisões em conjunto”* (*ibidem*).

Para concretizar o atrás exposto, e dadas as características da turma, os conteúdos previstos abordar nas diferentes áreas curriculares serão tratados através de propostas de actividades e tarefas lúdico-recreativas.

Por definição e essência, a criança gosta de brincar. E gosta de aprender a brincar. Este grupo não é diferente e, dada a sua desmotivação para a aprendizagem, esta estratégia assume-se como sensata, para além de que vai ao encontro das suas preferências. *“Durante os jogos e brincadeiras, as crianças adquirem diversas experiências, interagem com outras pessoas, organizam seu pensamento, tomam decisões, desenvolvem o pensamento abstrato e criam maneiras diversificadas de jogar, brincar e produzir conhecimentos. Nesse sentido, os jogos e as brincadeiras são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no jogar e no brincar as mesmas desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento.”* (Vieira e Oliveira, 2010).

Acredita-se que actividades baseadas na leitura de textos desprovidos de qualquer significado para as crianças, exercícios de cópia e memorização e exclusiva utilização dos materiais escolares não demonstram, como referem Vieira e Oliveira (2010), a função social dos conteúdos que carecem de ser trabalhados, o que acaba por interferir nas actividades apresentadas às crianças e, consequentemente, no processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, e ainda que existam diversas maneiras de integrar o recreativo e a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, não deve o

professor esquecer que tais actividades, para que sejam consideradas recreativas e lúdicas têm de permitir *“a fruição, a decisão, a escolha, as descobertas, as perguntas e as soluções por parte das crianças, pois do contrário será compreendida apenas como mais um exercício”* (Brasil, 2007, cit. por Vieira e Oliveira (2010) e, conseqüentemente, afastá-las, por desmotivação e eventual frustração, do mundo da leitura e da escrita e bem assim das demais áreas curriculares, cuja compreensão carece igualmente do domínio da Língua Portuguesa.

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Caracterização do contexto educativo

A caracterização do contexto educativo, no que ao meio e instituição se refere, tem por base um anterior projecto de intervenção realizado pela estagiária no ano lectivo de 2010/2012 para o mesmo contexto, com as necessárias adaptações decorrentes de alterações ocorridas e observadas.

No que diz respeito à caracterização da turma, os dados foram obtidos através de observação directa e naturalista, participada e participante e através de conversas informais com a Professora Cooperante e bem assim através de consulta de alguns documentos, designadamente os processos individuais dos alunos, o Projecto Curricular de Turma do ano lectivo anterior, e a grelha de resultados das avaliações diagnósticas.

Caracterização do Meio

A Escola situa-se na freguesia de Marvila e encontra-se inserida no Agrupamento Damião de Góis, o qual serve os Bairros da Flamenga, do Armador, dos Lóios e das Amendoeiras, quatro dos nove bairros existentes na freguesia.

A população tem residentes de várias origens, para além da portuguesa: indiana, paquistanesa, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, guineense, brasileira, romena e ucraniana. A população residente situa-se, em média, na classe social média/baixa, na generalidade dos casos com habilitações literárias ao nível do 1.º ciclo, embora entre a população mais jovem haja registo de frequência do 2.º, 3.º e secundário. Nos últimos anos, assiste-se, no entanto, a uma progressiva integração cultural e melhoria dos níveis de habilitação académica. Na maioria dos casos, as profissões desta população estão associadas a serviços de limpeza e construção civil, comércio (venda

ambulante e fixa), registando-se, ainda, um elevado índice de desempregados, reformados e beneficiários do Rendimento Social de Inserção.

Em termos de agregados familiares, constata-se a existência de muitas famílias numerosas e/ou monoparentais. As estruturas familiares manifestam um deficiente apoio familiar e institucional no desenvolvimento das crianças e jovens, o que se traduz num reduzido sucesso escolar das mesmas.

No que diz respeito ao espaço envolvente, a escola é rodeada por habitações privadas (prédios, a maioria camarários) e por poucos estabelecimentos pertencentes ao ramo comercial (na maioria pertencentes à restauração). Relativamente aos equipamentos escolares, o meio envolvente é dotado de vários estabelecimentos de ensino oficial (de todas as valências, exceptuando o Ensino Superior) e um estabelecimento de ensino particular. Para além disso, a freguesia dispõe de alguns recursos de diferentes níveis: recursos desportivos, culturais e recreativos/de lazer, recursos ao nível da acção social e recursos ao nível da saúde.

No que concerne à rede de transportes públicos, pode dizer-se que a freguesia tem uma rede de transportes razoável, pois é servida dois meios de transporte público, os quais asseguram a deslocação dos seus habitantes, como sendo o metro e autocarros.

Concluir-se-á dizendo que, apesar dos investimentos estatais que se têm vindo a verificar, quer a nível físico, quer social, este meio apresenta-se, ainda, como um meio socioeconómico desfavorecido, com a segurança a ser uma das principais preocupações da população.

Caracterização da Instituição

Pertencente ao Agrupamento Damião de Góis, a Escola Básica n.º 117, Luíza Neto Jorge (valência de 1.º ciclo) está inserida num território educativo de intervenção prioritária, recebendo por isso a designação de “Escola TAPE”.

Construído de raiz para o efeito, o edifício, em razoável estado de conservação, é constituído por dois andares, distribuídos por dois blocos com comunicação entre si, por via interior e exterior, e cujo interior se reparte por dois pisos. No rés-do-chão situam-se as duas instalações sanitárias exteriores, de serventia ao recreio exterior, uma sala de alunos (pertença do Apoio à Família, mas actualmente fechada), um recreio coberto, uma sala de arrumações, uma sala de assistentes operacionais (com uma instalação sanitária), uma sala de computadores, seis salas de aula, uma sala de apoio educativo, quatro instalações sanitárias para crianças (duas para o sexo masculino, duas para o sexo feminino). O acesso ao rés-do-chão é feito por um portão, ao qual se acede pelo recreio exterior ou através das salas de aula disponíveis neste piso e que possuem portas para o exterior. No 1º andar situam-se um ginásio, um refeitório e uma cozinha, cinco salas de aula, uma biblioteca, uma reprografia, a sala da Coordenação da escola, um gabinete de apoio à Coordenação da escola, uma sala de professores (com uma instalação sanitária), um gabinete de psicologia, uma sala de reuniões/material didáctico, quatro instalações sanitárias para crianças (duas para o sexo masculino, duas para o sexo feminino). O acesso ao primeiro andar é feito através da parte posterior do recreio exterior (onde existem três portas de entrada, embora uma delas permanentemente fechada) ou pelas duas escadas largas (ambas com dois lances) existentes no interior do edifício.

Relativamente ao espaço exterior, sendo bastante grande, é constituído por todo espaço que rodeia o edifício da escola. Possui uma área de brincadeiras, dotada de alguns equipamentos de jardim, um pátio de jogos com duas balizas e bancadas e ainda espaço livre para actividades educativas e lúdicas. Existem algumas (poucas) árvores. O espaço exterior não possui sombras, nem abrigos para os dias de chuva. Todo o espaço exterior está envolto por um gradeamento, seguido de espaços verdes e novo gradeamento, este mais alto, os quais garantem a vedação da escola ao exterior. O espaço exterior está organizado de forma a permitir um fácil acesso a parte das salas existentes no rés-do-chão do edifício e não possui qualquer tipo de cobertura. O acesso ao interior da escola é feito somente por um portão, junto ao qual fica situada a casa do vigilante.

No que concerne às condições de segurança existentes na Instituição, é de referir que o edifício dispõe de algumas barreiras arquitectónicas, como gradeamentos e muros com gradeamentos em volta do espaço exterior que rodeia o edifício, as quais dificultam o acesso às instalações. O acesso a estas é feito somente por um portão de entrada, junto ao qual fica situada a casa do vigilante. O interior do edifício não possui muitas protecções de segurança, pois o seu interior, designadamente o 2.º piso, possui gradeamentos facilmente transponíveis pelas crianças e que dão directamente para o 1.º piso (numa altura bastante elevada).

As doze salas existentes dispõem todas de grandes janelas e/ou portas de correr de vidro (ornamentadas com várias figuras feitas com autocolantes coloridos), mesas de trabalho, uma secretária para o professor, três armários, um expositor e dois bengaleiros, existindo em algumas delas uma despensa.

A instituição não é dotada de muitos materiais didácticos/recreativos e equipamentos, sendo que aqueles de que dispõem são para utilização comum de todas as salas: livros, jogos, duas fotocopiadoras, material para matemática e ciências existem, mas em número reduzido. É quase inexistente, na maioria das salas da instituição, os chamados “cantinhos” (da leitura e da escrita, da matemática, das ciências, das expressões).

Sente-se a falta de um polivalente, designadamente para realização de festas e reuniões gerais de pais, pois o ginásio existente, embora de dimensões razoáveis, não dispõe das condições necessárias para as referidas actividades.

O horário de funcionamento da instituição situa-se entre as 8h00 e as 19h00, durante as quais têm lugar as actividades curriculares, que se iniciam às 9h00 e terminam às 15h15, e as actividades extra-curriculares disponibilizadas (actividade física e desportiva, inglês e música), que decorrem no período entre as 15h30 e as 17h30. Está ainda disponível a Componente de Apoio à Família (CAF), que funciona entre as 8h00 e as 9h00 e as 17h30 e as 19h00, e onde as crianças brincam, realizam trabalhos de casa e outras actividades lúdico-pedagógicas.

A escola é frequentada por um total de 000 crianças, distribuídas pelos diversos anos de escolaridade, possui um corpo docente de 00 profissionais (entre professoras titulares de turma – uma das quais assume também a Coordenação da Escola-, professores de apoio, professores da “Turma Mais”, professores do ensino especial e professores de actividades de enriquecimento curricular) e um corpo não docente constituído por 0 funcionários, entre assistentes operacionais (auxiliares de acção educativa), funcionárias da cozinha e psicólogos.

No que ao Projecto Educativo concerne, este intitula-se “ Novo Rumo - Aqui e agora, preparar a sociedade para amanhã ”, tema que a escola tenta implementar e promover nas rotinas diárias das crianças e que se reporta, precisamente, à real integração social dos alunos, preparando-os para o mundo do trabalho e para a vida activa.

Caracterização da sala e da turma

A Sala

A sala, sita no piso superior, apresenta dimensões razoáveis, dispondo de janelas e portas de correr de vidro (ornamentadas com várias figuras feitas com autocolantes coloridos), treze mesas de trabalho de dois lugares e respectivas cadeiras, uma secretária para o professor, quatro armários, um expositor, um quadro de ardósia e quatro bengaleiros. De referir, ainda, a existência de uma sala contígua, que partilha com a sala de aula do lado, destinada a actividades diversas, designadamente relacionadas com as Expressões; no entanto, a mesma raramente é utilizada. É dotada de boa iluminação, quer natural, quer artificial e de aquecimento central, embora este esteja, a maioria das vezes, desligado. Quanto à iluminação, não obstante ser bastante, prejudica a visibilidade para o quadro, sendo muitos os alunos que se queixam de não conseguir ver o que nele se encontra escrito (uns precisam que se acenda a luz, outros não vêem com a luz acesa). O estado de conservação da sala é, no geral, aceitável.

São poucos os materiais didáctico-pedagógicos disponíveis na sala, pois encontram-se todos numa sala da escola existente para o depósito dos mesmos, partilhados por todas as classes. É, ainda, de notar a ausência dos chamados “cantinhos” (da leitura, da matemática, das ciências, da expressão plástica), nem zonas sujas/reciclagem precisas (apenas dois caixotes de lixo). Em termos de decoração, a mesma resume-se a alguns cartazes de apoio à matéria que vai sendo leccionada (maioritariamente de Língua Portuguesa), trabalhos de alunos expostos no único expositor existente e mapa de aniversários.

Em termos de organização do espaço, e para além da já supracitada ausência de áreas de trabalho distintas (vulgo “cantinhos”), há a referir que as mesas de trabalho se encontram dispostas em filas, viradas para o quadro, onde os alunos se sentam segundo critérios de saúde (problemas visuais ou auditivos) ou comportamentais (os alunos com problemas de comportamento sentam-se mais próximo da secretária da professora). No entanto, pude observar que os alunos mudam de lugar com alguma frequência, por vontade própria (mas com a devida autorização) ou por vontade da professora.

De denotar, ainda, a existência de alguns instrumentos reguladores das rotinas dos alunos, designadamente um mapa de tarefas e horário das actividades extracurriculares.

O horário da turma estende-se entre as 9h e as 15h15 (horário curricular), havendo alunos, cerca de 18 que se mantêm na escola entre as 15h15 e as 17h30, pois frequentam as actividades de enriquecimento curricular disponíveis (Actividade Física e Desportiva, Música, Inglês e Religião e Moral). Os alunos desta turma irão beneficiar, ainda, da prática de Natação, que iniciará no mês de Dezembro.

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00/10:30	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
10:30/11:00	Intervalo				
11:00/12:30	Língua	Matemática	Estudo do	Língua	Matemática

Projecto de Intervenção

	Portuguesa		Meio	Portuguesa	
12:30/13:45	Almoço				
13:45/14:30	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Matemática	Língua Portuguesa	Língua Portuguesa
14:30/15:15	Expressões				
15:15/15:30	Intervalo				
15:30/17:30	Música	Apoio ao estudo	Inglês	AFD	Música
	Intervalo				
	Inglês	Música	AFD	Apoio ao Estudo	AFD

A turma tem sempre aulas na mesma sala, à excepção das actividades de Actividade Física e Desportiva e Natação.

Uma referência, ainda, ao projecto “Turma Mais”, de que a turma usufrui, que consiste em agrupar os alunos com níveis de aprendizagem semelhantes (Fortes/Médio-fortes/Médio-fracos/Fracos) e, durante um determinado período (quinze dias), deslocá-los para uma sala diferente, orientada por uma professora da instituição, onde desenvolvem toda a sua actividade curricular.

Os alunos

Trata-se de uma turma regular do 1.º Ciclo, 2.º ano de escolaridade (embora um dos alunos se encontre a frequentar o 1.º ano), com 20 alunos com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos de idade, sendo 11 elementos do sexo feminino e 9 do sexo masculino, conforme se pode extrair da leitura da tabela abaixo indicada. A maioria tem nacionalidade portuguesa, mas 8 são oriundos de minorias étnicas (indiana, africana, cigana e romena). A turma tem este ano dois novos elementos, ambos repetentes.

Alunos	Ano de Escolaridade	Idade	D.N.	Anos de frequência	Sexo		Origem
					M	F	
A1	2.º	7	17/02/2005	1		X	Cabo-verdiana
A2	2.º	7	05/11/2004	1		X	Cigana
A3	2.º	7	01/06/2005	1		X	Portuguesa
A4	2.º	6	03/01/2006	1		X	Portuguesa
A5	2.º	9		3		X	Cigana
A6	1.º	7	19/01/2005	2	X		Cigana
A7	2.º	7	24/03/2005	1		X	Romena
A8	2.º	7	01/06/2005	1	X		Indiana
A9	2.º	8		2	X		Portuguesa
A10	2.º	6	06/12/2005	1		X	Cabo-verdiana
A11	2.º	6	09/12/2005	1		X	Portuguesa
A12	2.º	6	29/10/2005	1		X	Portuguesa
A13	2.º	7	22/03/2005	1	X		Portuguesa
A14	2.º	8	01/10/2004	1	X		Portuguesa
A15	2.º	7	11/11/2004	1		X	Cigana
A16	2.º	7	08/08/2005	1	X		Portuguesa
A17	2.º	7	17/04/2005	1		X	Portuguesa
A18	2.º	7	10/05/2005	1	X		Portuguesa
A19	2.º	7	25/09/2005	1	X		Portuguesa
A20	2.º	7	06/08/2005	1	X		Portuguesa

Todos os alunos, à excepção de um, são provenientes de um estrato social bastante baixo e alguns vivem no seio de famílias monoparentais ou com agregados familiares numerosos. Os pais/Encarregados de Educação possuem poucas habilitações literárias (a maioria possui entre o 4.º ano e o 6.º de escolaridade) e as suas ocupações profissionais não permitem a obtenção de grandes rendimentos.

No geral, são alunos assíduos, à excepção de A2, A5, A13 (este por razões de saúde) e A15. No entanto, a pontualidade nem sempre é cumprida, pois há alunos a chegarem até às 9h30 e outros mesmo às 10h00, quando as actividades curriculares se iniciam às 9h00.

A maioria dos elementos que compõem esta turma (à excepção de A1, A8, A9, A10, A13, A16 e A20) encontra-se ainda a desenvolver o programa de 1.º ano nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Actualmente, apenas A6, o único aluno de 1.º ano desta turma, se encontra a seguir um plano de acompanhamento.

Existem dois alunos com Necessidades Educativas Especiais (A6, com uma surdez severa e consequentes dificuldades na linguagem, e A16, com paralisia cerebral que lhe afecta a parte motora), tendo já sido sinalizados mais dois para o efeito (A3 e A14).

As maiores dificuldades desta turma revelam-se ao nível da Língua Portuguesa, em todas as suas competências nucleares, com afectação das demais áreas curriculares. De facto, à excepção dos alunos acima referenciados, e não obstante os resultados obtidos nas fichas de avaliação diagnóstica, a maioria da turma apresenta dificuldades ao nível da expressão e compreensão oral e, consequentemente, grandes dificuldades na área da leitura, da escrita e do conhecimento explícito da língua. De facto, pode verificar-se que a leitura é silabada e muito hesitante, o que afecta a compreensão do essencial dos textos lidos. No que respeita à escrita e ao conhecimento explícito da língua, os alunos não estão acostumados a escrever mesmo que pequenos textos, limitando-se a frases muito curtas, sem respeito pelas regras básicas de ortografia, sintaxe e pontuação. Muitos ainda não adquiriram o conceito de fronteira de palavra e trocam fonemas e ditongos.

Outra dificuldade detectada reside nos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem, o que obriga a uma constante adequação de estratégias pedagógicas para alcançar as necessidades individuais de cada um dos seus elementos. Para além disso, verificam-se graves problemas de concentração, dificuldades na aquisição de informação e de raciocínio e na sua própria organização pessoal. Em suma, a turma, em geral, encontra-se bastante desmotivada para a aprendizagem, não tendo ainda assimilado a importância de aprender. Importa, no entanto, ressaltar que a turma começa agora a dar os primeiros passos para esta necessária assimilação, mostrando-se um pouco mais predisposta, ressaltando dois elementos (A3 e A14), para as propostas

de aprendizagem que têm sido oferecidas, sobretudo as que passam pelo recreativo e a ludicidade e, em geral, tudo o que se lhes assemelha diferente do que estão habituados.

O cenário é agravado por alguns problemas relacionais entre os pares e a não apropriação da necessidade de cumprirem regras dentro da sala de aula (são muito conversadores e interrompem constantemente, quer os colegas, quer os adultos).

Opções metodológicas

As opções metodológicas que permitiram construir este projecto encaixam-se na lógica do trabalho de projecto, pelo que se partiu de um diagnóstico da situação, obtido a partir de observações naturalistas e observações participadas e participantes (que ocorreram diariamente) e, ainda, conversas informais com a professora cooperante. O facto de já conhecer a turma por, no ano lectivo anterior (2011/2012), lhes ter leccionado Expressão Musical, três vezes por semana, também ajudou à construção de tal diagnóstico. Para além do que foram mantidas inúmeras conversas com os diferentes elementos da turma, que permitiram ficar a conhecer os seus maiores interesses e preferências, as suas expectativas e as suas atitudes e valores.

Esta metodologia permitir-me-á construir um projecto real, para uma realidade e um contexto concretos, que visa levar os alunos a realizar aprendizagens significativas, que partam das suas vivências pessoais, dando, assim, um verdadeiro sentido ao processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa realizada, quer de documentos referentes à Instituição e à Turma, quer de literatura diversa atinente à metodologia de projecto e à problemática supramencionada, permite fundamentar muitas das opções que foram tomadas e serão de ora em diante.

Não se perderam de vista os Projectos Educativo e Curricular do Agrupamento, que se guiam, fundamentalmente, pela ideia de integração social dos alunos, preparando-os para o mundo do trabalho e para a vida activa, pois entende-se que a escola não se deve demitir da sua responsabilidade de criar oportunidades que desenvolvam o seu potencial cognitivo.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção que ora se segue vai ao encontro do que tem vindo a ser referido ao longo deste trabalho: através de uma metodologia de que atende aos interesses e dificuldades específicas das crianças e que assenta em actividades lúdicas e recreativas, pretende-se explorar a área de Língua Portuguesa e, transversalmente, abordar as outras áreas disciplinares e não disciplinares.

São objectivos gerais do projecto:

- ✓ Estimular a linguagem oral dos alunos;
- ✓ Despertar o interesse pela leitura e pela escrita;
- ✓ Desenvolver, de forma lúdica, a expressão escrita e a leitura;
- ✓ Promover a produção de textos por prazer;
- ✓ Ensinar a trabalhar em projecto;
- ✓ Promover a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;
- ✓ Promover a integração de saberes através da sua aplicação contextualizada.

Para levar a cabo este projecto serão adoptadas perante a turma, as estratégias pedagógicas gerais a seguir apresentadas em tabela, por áreas disciplinares e de acordo com os conteúdos a abordar em cada uma delas, por referência às questões resultantes da problemática.

Estratégias gerais

Problemática	Questões	Áreas disciplinares		
		Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
Será que a aprendizagem da leitura e da escrita baseada em actividades lúdicas e recreativas influenciará o gosto dos alunos do 2.º ano do Ensino Básico pela aprendizagem?	A aprendizagem da leitura e da escrita baseada em actividades e tarefas de animação de leitura, dramatizações, jogos, comentários (orais e escritos), entre outras actividades lúdico-recreativas facilita o processo de ensino-aprendizagem.	- Jogos lúdicos de expressão oral e escrita: ✓ Acrósticos; ✓ Árvores de palavras; ✓ Jogos com rimas; ✓ Jogos de associação imagem-palavra. - Dramatização de poemas e pequenos textos.	- Dramatizações; - Campeonatos sobre os conteúdos abordados.	- Jogos lúdicos sobre as temáticas abordadas;
	A aprendizagem da leitura influenciará e facilitará a aprendizagem da escrita.	- Animação de leitura; - Reconstituição oral e escrita de histórias ouvidas ler; - Edição de livros vários: ✓ Livros ilustrados de reconstituições orais e escritas de histórias ouvidas		- Dicionários ilustrados sobre as temáticas abordadas; - Elaboração de cartazes sobre as temáticas abordadas.

Projecto de Intervenção

		ler; ✓ Dicionários ilustrados sobre diversas temáticas - Produção de textos livres a pares/grupo e respectivo aperfeiçoamento.		
Será que tais actividades facilitarão o gosto pela descoberta de diferentes tipos de texto com que contactem?	A natureza de tais actividades e tarefas facilita a descoberta de diferentes tipos de texto, quer na sua dimensão textual, quer linguística.	- Exploração, através de dramatizações e manipulação directa de diferentes tipos de texto: ✓ Texto narrativo; ✓ Poemas; ✓ Textos funcionais.		- Contacto com diferentes fontes de pesquisa.
Será que o gosto pela escrita facilitará a resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático?	As mesmas actividades e tarefas facilitam o trabalho de resolução de problemas.		- Jogos lúdicos e recreativos; - Construção de materiais de apoio à abordagem aos diferentes conteúdos	
Será que a competência na expressão escrita mobilizará o interesse e a curiosidade pela observação dos fenómenos do meio envolvente?	Tais actividades e tarefas contribuem, ainda, para suscitar o interesse por fenómenos do meio envolvente.			- Pesquisas várias.
Realização de fichas de trabalho (consolidação de conhecimentos)				

Calendarização

As estratégias serão abordadas ao longo do semestre, tendo em conta a seguinte calendarização:

Áreas Disciplinares (conteúdos e estratégias específicas)			
Meses	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
Outubro	- Jogos lúdicos para exploração de casos de leitura (associação imagem/palavra); - Jogos de expressão oral e escrita, a partir de uma lengalenga; - Animação de leitura: Livro “O Casamento da Gata”; - Edição de um livro ilustrado com a reconstituição oral reduzida a escrito do livro “O Casamento da Gata”; - Edição de um dicionário ilustrado de palavras com os sons ch/nh/lh; - Campeonato de leitura; - Realização de fichas de trabalho (consolidação de conhecimentos).	Abordagem à dezena e à adição sem transporte: ✓ Construção de materiais para exploração destes conteúdos (espátulas de feijões); ✓ Manipulação livre dos materiais construídos, com registo; ✓ Exercícios colectivos com recurso aos materiais construídos; ✓ Campeonato da Matemática (grupos) para consolidação dos conteúdos abordados; ✓ Realização de fichas de trabalho (consolidação de conhecimentos).	Os meses do ano e as linhas do tempo: ✓ Exploração de um calendário em colectivo; ✓ Aprendizagem e exploração de uma lengalenga sobre os meses do ano; ✓ Realização de fichas de trabalho e exercícios do manual adoptado.

Novembro	- Teste objectivo de compreensão textual; - O texto narrativo: ✓ Animação de leitura do conto tradicional “Os três Porquinhos”; ✓ Exploração oral do texto: compreensão, organização do texto, parágrafo/frase; ✓ Reconstrução da história por imagens; ✓ Reconstituição do texto a partir de imagens (em grupo); ✓ Aperfeiçoamento textual da reconstituição do texto (em colectivo); ✓ Edição de um livro a partir da reconstituição do conto; ✓ Ficha de compreensão global do texto.	Introdução à centena: • Manipulação livre do Material Dourado e de ábacos, com registo; • Exercícios colectivos com recurso aos materiais referidos; • Campeonato da Matemática (grupos) para consolidação dos conteúdos abordados; • Realização de fichas de trabalho (consolidação de conhecimentos). Geometria: • Partindo de situações problemáticas concretas, actividades de exploração dos conceitos de linhas rectas e curvas • exploração de imagens, em colectivo e individualmente, para	A Família: ✓ Exploração de uma ficha preenchida pelos alunos e Encarregados de Educação; ✓ Realização de exercícios do manual sobre a temática. ✓ Exploração de árvores genealógicas. Os Sentidos: ✓ Jogos lúdicos; ✓ Elaboração de um cartaz colectivo.
------------------------	--	---	---

Projecto de Intervenção

		detectar a existência de linhas rectas e curvas; • registo, pelos alunos, do observado – com lãs e instrumentos de escrita; desenho livre com rectas e linhas curvas); • resolução de exercícios do manual. ✓ Partindo de situações problemáticas concretas, actividades de exploração do geoplano, com elásticos coloridos: • manipulação livre do geoplano pelos alunos (em pequeno grupo) e registo das suas produções; • resolução de exercícios do manual.	
Dezembro	- O texto poético: ✓ Exploração de uma poesia sobre o Natal; ✓ Dramatização da poesia.	- Preparação para as fichas de avaliação trimestral, através da realização de fichas de consolidação de conhecimentos.	- Preparação para as fichas de avaliação trimestral, através da realização de fichas de consolidação de conhecimentos.

	- Acrósticos sobre o Natal. - Preparação para as fichas de avaliação trimestral, através da realização de fichas de consolidação de conhecimentos.		
Janeiro	- PNL: Livro “A Bruxa Esbrenhuxa”: ✓ Actividades de antecipação de leitura; ✓ Animação de leitura; ✓ Dramatização da história. ✓ Reconstituição colectiva da história e respectiva ilustração para edição de um livro. ✓ Realização de uma ficha de compreensão global da história. - Textos funcionais: ✓ O horário • Exploração de diferentes horários; • Construção do horário da turma. • Realização de exercícios do manual. ✓ O convite	- Exploração dos conteúdos a abordar a partir de situações concretas; - Exploração livre de materiais de apoio à abordagem aos conteúdos a tratar; - Jogos lúdicos; - Campeonato da matemática.	As profissões: - Jogo lúdico; - Construção de um dicionário ilustrado; - Realização de um cartaz sobre as profissões existentes na escola: • Preparação de uma entrevista; • Entrevistas de vídeo/áudio. Instituições e serviços: - Ida à escola de um profissional de uma instituição/serviço; - Elaboração de um convite; - Preparação da visita do convidado;

Projecto de Intervenção

	• Exploração de diferentes convites; • Elaboração de um convite; • Realização de exercícios do manual. - Exploração de textos narrativos e poéticos do manual: ✓ Dramatizações; ✓ Jogos de palavras. - Produção de textos livres e respectivo aperfeiçoamento.		
--	--	--	--

Estratégias de avaliação

“A avaliação tem de estar sempre (tem de estar constantemente) presente, quando se desenvolve qualquer actividade, sobretudo se ela é importante, se implica fazer opções significativas e delicadas. Assim sendo, na educação em geral, e portanto também no desenvolvimento de projectos, a avaliação tem de estar sempre lá. Isto porque avaliar, no seu sentido mais amplo, é “dar-se conta de”; é estar atento, para ver se tudo corre bem, ou se é necessário reformular, usar outra estratégia de acção; é verificar se se está a conseguir o que se pretendia, se se atingiram metas que se consideram importantes alcançar” (Cortesão e Torres, 1994, cit. por Cortesão, 2002). Assim sendo, não importa considerar apenas a avaliação dos alunos, mas também a avaliação do próprio projecto e esta decorre dos sucessos que os alunos, eles próprios, vão alcançando através do projecto em acção. Para além disso, as reacções receptivas dos alunos às actividades propostas são também uma boa estratégia para avaliar o projecto em si (nesta medida, será colocada em prática a seguinte estratégia: no final de cada sessão, o aluno avaliará a(s) actividade(s) proposta(s) nesse dia, através de um quadro colocado para o efeito na aula). Nesta medida, e numa atitude de autoformação, o professor deve avaliar permanentemente as suas acções e estratégias.

Relativamente aos alunos é importante que estes sejam alvo de uma meta, uma auto e uma hetero-avaliação, pelo que serão as seguintes as estratégias de avaliação a adoptar:

Modalidades	Técnicas	Instrumentos	Momentos
Formativa (por parte da professora)	- observação directa; - comunicação; - preenchimento de fichas de trabalho e outro tipo de registos; - fundamentação de opiniões e sugestões; - aplicação de conhecimentos em	- registos abertos (de observações informais); - fichas e questionários de natureza diversa; - registos - relatórios	- Ao longo das sessões; - Após cada actividade; - Avaliação final

	instrumentos de avaliação.		
Auto-avaliação		Fichas de auto-avaliação	
Hetero-avaliação		Fichas de hetero-avaliação	

“A avaliação dos alunos é um elemento integrante da prática educativa que permite a recolha sistemática de informação e a formulação de juízos para a tomada de decisões adequadas às necessidades dos alunos e do sistema educativo” (Desp. Normativo 338/93)

REFLEXÃO FINAL

É do senso-comum que qualquer aprendizagem é de mais fácil aquisição se para a mesma estivermos predispostos, motivados. É desta premissa que nasceu este projecto, sendo seu objectivo primordial, como tal, fazer nascer no grupo de crianças da turma onde me encontro a estagiar essa tal predisposição.

Sendo, em geral, um grupo muito imaturo, ainda muito inclinado para a brincadeira, entendeu-se por bem adoptar uma metodologia baseada no recreativo e no lúdico, sem abandonar a necessidade de abordar os conteúdos previstos para o 2.º ano de escolaridade, por ser a que recolhe um maior consenso entre os elementos da turma.

Considera-se, como oportunamente já foi referido, que a aprendizagem é a aprendizagem da leitura e da escrita, a área em que o grupo demonstra maiores dificuldades, baseada em actividades e tarefas de animação de leitura, dramatizações, jogos, comentários (orais e escritos), entre outras actividades lúdico-recreativas facilita o processo de ensino-aprendizagem. E foi nesta medida que se resolveu adoptá-la como estratégia principal.

Espera-se, assim, que, no final do mesmo, as crianças tenham entrado, de um modo natural, no mundo da leitura e da escrita, sem o sofrimento que pode acarretar o método tradicional.

BIBLIOGRAFIA

BARBEIRO, Luís Filipe e PEREIRA, Luísa Álvares (2007), “O ensino da escrita: a dimensão textual”, PNEP - ME/DGIDC, Lisboa;

CARDOSO, Cláudia (2011), “Ler e escrever para crescer – Um projecto de intervenção”, projecto elaborado no âmbito da unidade curricular de Intervenção em Contextos Educativos II, da Licenciatura em Educação Básica, ISEC;

CASTRO, Lisete B. e RICARDO, Maria Manuel (2003), “Gerir o trabalho de Projecto – Guia para a flexibilização e revisão curriculares”, 7.^a Edição, Lisboa: Texto Editora;

DUARTE, Inês (2008), “O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística”, PNEP - ME/DGIDC, Lisboa;

GUERRA, Isabel (1994), “Metodologia de Projecto”, in <http://www.cfpa.pt/cfppa/pes/meterelatorios.pdf>, disponível em 24/10/2012;

NIZA, Sérgio *et al* (2009), “Criar o gosto pela escrita – Formação de Professores”, 2.^a Edição, Lisboa: DGIDC, Ministério da Educação;

SIM-SIM, Inês (2007), “O ensino da leitura: compreensão de textos”, PNEP - ME/DGIDC, Lisboa;

VIEIRA, Larissa de S. e OLIVEIRA, Valdiléia X. (2010), “A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento”, disponível em http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_OLIVEIRA.pdf, acedido a 26/12/2012.

DECIFRAÇÃO

Obs.: (referir texto avaliado)

[illegible]

GRELHA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA

DECIFRAÇÃO

Escrita de frases e aperfeiçoamento textual

Código: S (sempre/sim) **AV** (às vezes) **N** (nunca/não)

Construção de um dicionário ilustrado temático

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS	
Leitura	
Nome do aluno(a) _____	
Ano _____ Turma _____	Data ____ / ____ / ____

Desempenhos	Sim	Não	Às vezes
Li sem dificuldades.			
Tive dúvidas na leitura de algumas palavras.			
Só consegui ler algumas palavras.			
Li com entoação e expressividade.			
Li no ritmo adequado.			
Todos perceberam o que li.			
Compreendi o que li.			

LISTA DE VERIFICAÇÃO Trabalho de grupo	
Nome do aluno(a) _____ Ano _____ Turma _____ Data ____ / ____ / ____	

Desempenhos	Sim	Não	Às vezes/ algumas
Gostei de realizar a atividade.			
Participei de forma adequada, contribuindo com ideias que foram aproveitadas para o trabalho.			
Ouvi e respeitei as opiniões dos meus colegas.			
Apreendi coisas novas com esta atividade.			
O colega que eu acho que melhor trabalhou foi...			
O colega que eu acho que menos trabalhou foi...			



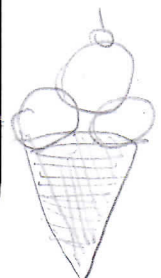
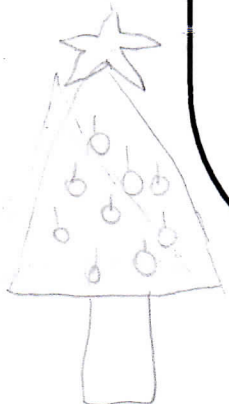
Leiria, 23 de janeiro de 2013

Querida professora

Sabe que eu e a Izella gostamos dos teus jogos dos teus
jogos. Aprendemos com os teus jogos e gostamos
dos teus desenhos. Eu e a Izella adoramos-te e
nunca vamos esquecer-te.

Mua beijo grande.

João e Izella





Lisboa, 24 de janeiro de 2013

Querida professora,

o nosso jogo é a reta numérica.

Querida professora, queremos mandar
muitas beijinhos

Ricardo Ponte

P.E.T.

Lisboa, 24 de janeiro de 2013

Querida professora

Gostariamos de te oferecer este cartão.

Esperamos que gostes desta carta que nós

escrevemos. Gostamos muito de ti.

- Porque tu trazes muitos jogos divertidos. A escola foi a melhor prof.

Coltigada, por te trazes jogos para aprendermos. Desejamos tudo de bom para

Lucas

P.S. abraço e saúdo.

Lisboa 123 de janeiro de 2013

Professora Cláudia

Aprendemos muito e nós adoramos - te fazer
trazer jogos divertidos e trazer trabalhos
diversos e aprendemos muito contigo
Despedimo-nos com carinho.

Andreia Vitorina Marques

Lisboa 123 de janeiro de 1913

Querido professor

Espero que a professora goste desta carta.
Estou muito contente porque li sobre
muitas coisas interessantes.

Espero que continue a escrever.
Despedimo-nos com um beijo grande.

Helena

Leisboa, 23 de janeiro de 2013

Querida professora,

Tu trazes jogos para brincar com todos nós.

Assim nunca nos esqueceremos de ti, porque
nós adoramos-te. Nunca te esqueças de nós
todos e guarda estas cartas para sempre.

Obrigada, querida professora ensinaste-nos
muitas coisas.

Beijinhos de nós as duas para ti.

Denisa e Ticha

P. G. F. Es não te esqueças de guardar estas
cartas para sempre! :-)

ANEXOS

ANEXO 1

Planta da sala de pré-escolar

ANEXO 2

Mapa de rotinas do pré-escolar

ANEXO 3

Plano anual de actividades para o pré-escolar

ANEXO 4

Perspectivas educacionais para o pré-escolar

ANEXO 5

**Exemplos de instrumentos de diagnóstico e de
avaliação utilizados no pré-escolar**

ANEXO 6

Trabalho 1 no pré-escolar

Actividades experimentais com água

ANEXO 7

Trabalho 2 no pré-escolar

Jogos tradicionais

ANEXO 8

Trabalho 3 no pré-escolar

Profissões

ANEXO 9

Planta da sala de 1.º ciclo

ANEXO 10

Horário da turma de 1.º ciclo

ANEXO 11

Relação de alunos da turma de 1.º ciclo

ANEXO 12

Trabalho 1 do 1.º Ciclo

Exploração do livro “O Casamento da Gata”

ANEXO 13

Trabalho 2 do 1.º Ciclo

Abordagem à carta

ANEXO 14

Trabalho 3 do 1.º Ciclo
Área da Matemática

ANEXO 15

**Mapa das estratégias gerais e específicas previstas para
o 1.º Ciclo**

ANEXO 16

**Exemplos de instrumentos de avaliação utilizados no
1.º Ciclo**

ANEXO 17

Cartas dos alunos à formanda